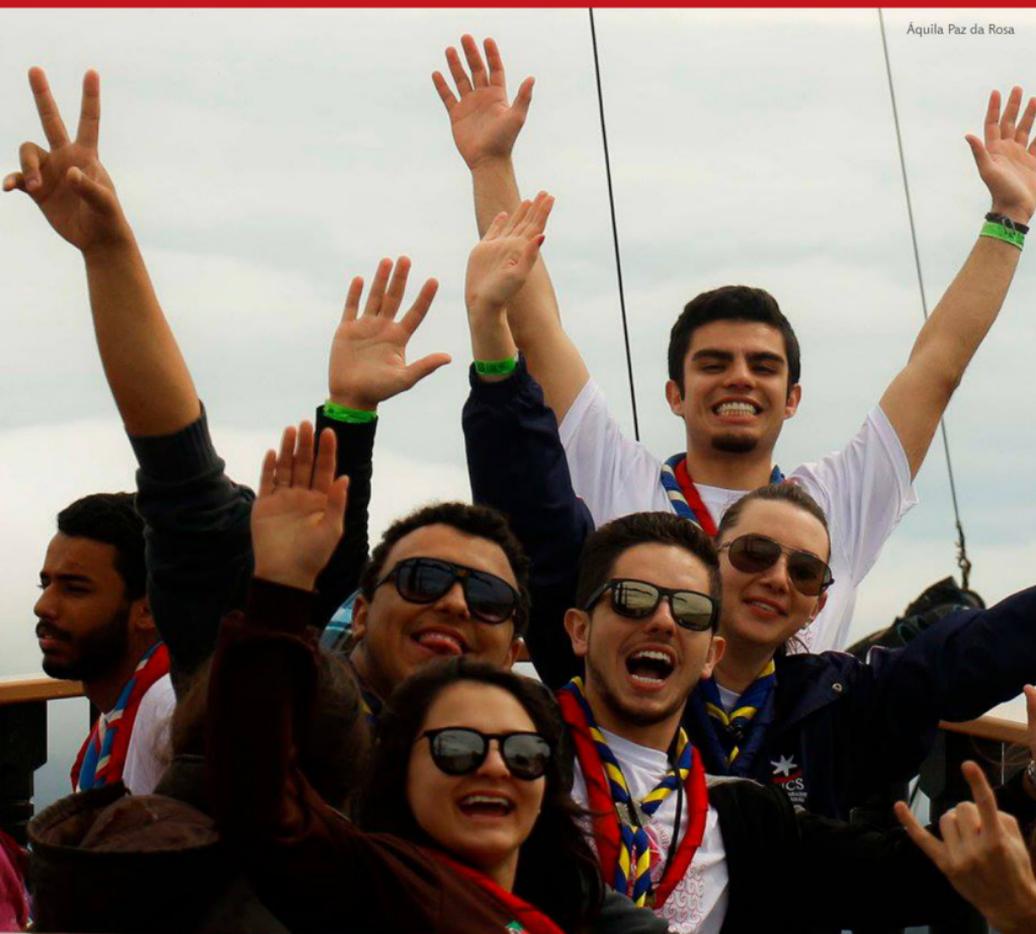


Escotistas em Ação

Ramo Pioneiro

Áquila Paz da Rosa



ESCOTEIROS
DO BRASIL



ESCOTISTAS EM AÇÃO - RAMO PIONEIRO

Este é um documento oficial da UEB – União dos Escoteiros do Brasil – para Escotistas do Ramo Pioneiro, conforme sistema aprovado pelo CAN – Conselho de Administração Nacional, e produzido por orientação da Diretoria Executiva Nacional com base na experiência centenária do Movimento Escoteiro no Brasil.

2ª Edição - Agosto de 2017

1.000 exemplares

Ilustrações

Foram usados desenhos produzidos ou adaptados por Luiz Cesar Horn, assim como utilizadas fotografias de Estêvão Salles, João Leonardo Madalosso e dos concursos promovidos pela UEB, além de imagens que fazem parte do acervo da UEB ou são de domínio público.

Diagramação e Montagem

Raphael Luis Klimavicius

Edição

Luiz Cesar de Simas Horn | Vitor Augusto Gay

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser traduzida ou adaptada a nenhum idioma, como também não pode ser reproduzido, armazenado ou transmitido por nenhuma maneira ou meio, sem permissão expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde

CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná

www.escoteiros.org.br

MENSAGEM

Nos últimos quinze anos a União dos Escoteiros do Brasil vem investindo na atualização do seu Programa Educativo, buscando torná-lo, conceitualmente, o mais próximo possível ao proposto por Baden-Powell, considerando a realidade do mundo em que vivemos, com um conteúdo que desperte o interesse e produza experiências relevantes para contribuir no crescimento pessoal dos jovens.

A partir da implantação de algumas propostas foi possível perceber o impacto, os aspectos positivos e as dificuldades, permitindo à instituição desenvolver uma análise mais profunda, que nos levou a fazer algumas alterações significativas no sistema de progressão oferecido aos jovens, que é o principal instrumento para direcionar e avaliar seu desenvolvimento.

Nesse importante processo, que começou com um estudo da então Comissão Nacional de Programa de Jovens, somaram-se várias forças da UEB, com a participação efetiva do CAN – Conselho de Administração Nacional, das Regiões Escoteiras, do Escritório Nacional e da nova estrutura da área de Métodos Educativos que foi criada.

Graças a este esforço conjunto, que esta Diretoria Executiva Nacional teve a satisfação de coordenar, chegamos a um resultado totalmente positivo, de tal forma que lançamos, em abril de 2010, os livros necessários para aplicação no Ramo Escoteiro, em 2011 lançamos os livros dos Ramos Sênior e Lobinho, e agora estamos lançando o Guia do Projeto Pioneiro, destinados às pioneiras e pioneiros, bem como os livros de bolso “Clã Pioneiro em Ação” (para os jovens), “Escotistas em Ação – Ramo Pioneiro” (para os escotistas), e Manual do Escotista Ramo Pioneiro.

Mais uma vez agradecemos a todos que contribuíram, de uma forma ou outra, para alcançarmos este momento. Estamos certos de que este passo terá um importante reflexo no futuro da União dos Escoteiros do Brasil, para torná-la cada vez melhor e com maior capacidade de realizar a sua missão.

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR

Diretoria Executiva Nacional

ÍNDICE

Apresentação	9
História do Escotismo	11
O Movimento Escoteiro no Brasil	13
O Ramo Pioneiro	14
A União dos Escoteiros do Brasil	16
A organização da União dos Escoteiros do Brasil	16
Nossos regulamentos	17
Os jovens do Ramo Pioneiro	19
Os estágios de desenvolvimento	19
Atualmente, a adolescência começa antes e termina depois	19
Algumas características da adolescência tardia	20
O sistema escoteiro	28
O propósito do Escotismo	28
Os princípios	28
As virtudes pioneiras	30
O programa educativo	31
O método escoteiro	32
O método escoteiro no Ramo Pioneiro	33
Marco simbólico	35
O Movimento Escoteiro oferece um marco simbólico às distintas etapas do crescimento	35

A denominação “pioneiro”: elemento chave do marco simbólico	35
O marco simbólico e o projeto pioneiro	37
Como aplicar o marco simbólico no Ramo Pioneiro	38
O sistema de progressão do Ramo Pioneiro	42
O sistema se apoia nos objetivos educacionais do Movimento Escoteiro	42
Para avaliação dos jovens, os objetivos foram transformados em competências	42
Para ajudar na conquista das competências, são oferecidas atividades	44
O sistema completo do Ramo Pioneiro	44
Símbolos do desenvolvimento no clã	47
Progressão do Ramo Pioneiro	50
O período introdutório	51
Integração e Promessa	52
A Cerimônia de Investidura	52
O plano de desenvolvimento pessoal (projeto de vida)	53
As competências e os conjuntos de atividades	55
Insígnia de B-P	72
Insígnias de Interesse Especial	73
A estrutura do Ramo Pioneiro	77
A equipe de interesse, o clã e os escotistas	77
O clã pioneiro, um espaço de encontro de jovens e adultos	78
Carta pioneira	82
Atividades e projetos no Ramo Pioneiro	89
Competências e atividades	89

Atividades fixas no clã pioneiro	92
Os projetos no Ramo Pioneiro	95
Estrutura de um projeto	99
Os projetos nos campos de ação prioritários	104
O ciclo de programa no Ramo Pioneiro	107
O ciclo de programa organiza a ação	107
Dois ciclos em um ano	108
Característica do ciclo de programa no Ramo Pioneiro	108
Primeira fase: avaliação da progressão pessoal e decisões sobre atividades e projetos	109
Segunda fase: definição e preparação de atividades e projetos	110
Terceira fase: desenvolvimento e avaliação das atividades e projetos	111
Administração da seção	114
Recebendo novos integrantes	114
Cerimônias do Ramo Pioneiro	118
Hasteamento e arriamento da bandeira	118
Recepção de um jovem que faz sua passagem do Ramo Sênior para o Ramo Pioneiro	121
Cerimônia de Integração	122
Cerimônia de Promessa	122
A Investidura Pioneira	123
A Vigília	125
A Investidura	126
Insígnia de B-P - a conclusão da experiência escoteira	127
Fim de um ciclo - uma cerimônia de partida	127
A partida - um momento especial	128
Uso correto dos distintivos no vestuário e uniformes	133

APRESENTAÇÃO

Este livro, Escotistas em Ação - Ramo Pioneiro, é uma publicação dirigida aos adultos que atuam neste ramo, e que se dedicam a oferecer aos jovens oportunidades de vivenciar a alegre fraternidade proporcionada no Ramo Pioneiro, enquanto elaboram o projeto de vida que vai ajudá-los a inserir-se na sociedade como adultos. Realizando as atividades que lhes são oferecidas, poderão aprender muito e desenvolver importantes competências que serão úteis por toda a vida, inclusive cultivando atitudes e valores que nos tornam pessoas melhores a cada dia.

Concluir o material de apoio ao Programa Educativo era um sonho que finalmente se torna realidade, desde o lançamento dos livros do Ramo Escoteiro, em abril de 2010, avançando com a publicação da literatura do Ramo Sênior e do Ramo Lobinho, e que se conclui com o material do Ramo Pioneiro. E foi graças ao esforço de muitos escotistas e dirigentes de todo o Brasil, e dos profissionais do Escritório Nacional, a quem a UEB agradece, é que foi possível chegar até aqui.

É claro que ainda podemos aprimorar estes livros, já que, a cada nova edição, queremos introduzir as modificações necessárias. Portanto, envie suas sugestões para melhorar o trabalho para o e-mail - programa@escoteiros.org.br - pois a sua opinião e participação serão muito bem-vindas!

Finalmente, é importante dizer que existem outras publicações disponíveis para o Ramo Pioneiro. Os adultos têm também outra publicação dedicada especialmente a eles: o "Manual do Escotista do Ramo Pioneiro", e os jovens dispõem do "Guia do Projeto Pioneiro" e "Clã Pioneiro em Ação", estando este último disponível para download na página da UEB. Este conjunto de livros é um importante instrumento de apoio para o dia-a-dia do clã e ajudará no desenvolvimento pessoal dos jovens.

Desejo que tenham ótimas atividades, que ajudem no crescimento de muitos jovens e que sejam muito felizes.

SEMPRE ALERTA!

Diretoria de Métodos Educativos

No final do século XIX, que marcou o auge do Império Colonial Britânico, o exército daquele país se encontrava em situação complicada, pois os territórios das colônias eram frequentemente ameaçados por outros países ou lutavam para obter sua independência.

Por isso mesmo, nos primeiros anos do Século XX, o povo inglês elegia seus heróis também entre os que se destacavam nos campos de batalha espalhados pelo mundo. Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (carinhosamente apelidado de B-P) foi um desses. Este, quando retorna de suas campanhas ao seu país, já consagrado “herói” militar, encontra a Inglaterra imersa em graves problemas econômicos e sociais.

Nas cidades, não havia moradia digna, condições sanitárias, segurança e escolas. O trabalho nas indústrias era muito pesado e rendia salários baixíssimos para os trabalhadores. Nas ruas, circulavam crianças, jovens e adultos desocupados, de ambos os sexos, alcoólatras, viciados e prostitutas.

Foi sob este cenário que B-P começou a pensar que era indispensável fazer alguma coisa pela juventude inglesa. Somou-se a isso a constatação de que o livro “Aids to Scouting”, que ele havia escrito para o exército, estava sendo usado por escolas como instrumento de apoio à educação.

Estimulado por essas circunstâncias e também pelo grande número de cartas que recebia de jovens, B-P passou a estudar como usaria suas ideias de atividades ao ar livre para contribuir na educação. Essas ideias foram testadas em um acampamento experimental em 1907, culminando com a publicação do livro “Scouting for Boys - A Handbook for instruction in Good Citizenship”, que no Brasil recebeu o título de “Escotismo para Rapazes - Um Manual para Instrução em Cidadania”.

Em seu livro “Lessons From The Varsity of Life” (publicado no Brasil com o título de “Lições da Escola da Vida”), B-P clarifica suas intenções:

Finalidade: era melhorar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente seu caráter e sua saúde. Era preciso descobrir os pontos fracos do caráter nacional e esforçar-se por erradicá-los, substituindo-os por virtudes equivalentes, que os programas escolares não mencionavam. As habilidades manuais, as atividades ao ar livre e o serviço ao próximo estavam na vanguarda desse programa.

Atração: o plano estava baseado no princípio do jogo educativo, numa recreação que levava o rapaz à auto-educação. Como chamar o movimento? O nome influi muito. Se tivéssemos adotado a denominação de “Sociedade para a Propagação das Qualidades Morais” (que era de fato), os rapazes não teriam se entusiasmado para entrar nela... Mas chamá-lo de Escotismo e dar-lhes a oportunidade de se tornar escoteiros em potencial era outra coisa. Seu desejo inato de pertencer a um grupo era atendido fazendo-os ingressar numa “tropa” e numa “patrulha”. Foi dar-lhes um uniforme, com distintivos a ganhar, mostrando os progressos realizados por seus esforços pessoais e estavam, assim, conquistados.

Sob o termo escoteiro, e com os incontáveis exemplos de exploradores, caçadores, marinheiros, aviadores e pioneiros, os homens das florestas selvagens e das fronteiras, poderíamos responder a seu desejo de admirar e imitar seus heróis. Até o rapaz da cidade poderia aprender a seguir uma pista, a acampar, a cozinhar ao ar livre, a cortar lenha e a se dedicar a outras atividades ao ar livre. Essas atividades teriam enorme atração para ele e ao mesmo tempo iriam desenvolvendo sua saúde, iniciativa, inteligência, destreza e energia.

Com a publicação de “Escotismo para Rapazes”, surgiram milhares de patrulhas - pequenos grupos de garotos com chapéus de abas e lenços coloridos em volta do pescoço - explorando todo o Reino Unido. As mães se viram obrigadas a converter calças compridas em calças curtas, enquanto os meninos enrolavam suas meias compridas e de cor preta, expondo seus joelhos pálidos ao rigoroso inverno inglês, seguindo um desenho de Baden-Powell sobre a forma escoteira de se vestir. As lojas de ferragens tinham uma grande venda de bastões escoteiros. Em quase toda cidade ou povoado britânico, casas e ruas eram decoradas com grandes setas feitas com giz, para indicar aos retardatários que “Eu fui nessa direção” ou círculos de giz com um grande ponto no centro que indicava “Eu fui pra casa”.

Esta visão histórica nos apresenta um fato: Baden-Powell não havia planejado fundar uma nova organização. Em suas citações a respeito, ele comenta que a intenção era que seu livro fosse usado por organizações já existentes, como associações de jovens, clubes ou igrejas. Mas, os rapazes e moças tinham outra ideia: formaram, independentes, suas próprias patrulhas e iniciaram um Movimento que logo se expandiu por todo o mundo.

O Escotismo chegou à América do Sul em 1908, no Chile. No Brasil, começou em 1910, no Rio de Janeiro.

O MOVIMENTO ESCOTEIRO NO BRASIL

A primeira notícia sobre o Escotismo publicada no Brasil foi no dia 1º de dezembro de 1909, no número 13 da revista Ilustração Brasileira, editada no Rio de Janeiro. A reportagem havia sido preparada na Inglaterra, pelo Tenente da Marinha de Guerra, Eduardo Henrique Weaver. À época, encontrava-se na Inglaterra um contingente de oficiais e praças da Marinha do Brasil, que se preparava para guarnecer os novos navios da esquadra brasileira em construção.

No retorno, os militares trouxeram consigo uniformes escoteiros ingleses, a maioria embarcada no encouraçado "Minas Gerais", que chegou ao Rio de Janeiro em 17 de abril de 1910. No dia 14 de junho do mesmo ano, reuniram-se todos os interessados pelo escotismo e foi oficialmente fundado o "Centro de Boys Scouts do Brasil".

Em 1914, em São Paulo, foi fundada a ABE - Associação Brasileira de Escoteiros. Seu fortalecimento ajudou a irradiar o Movimento pelo país. Em 1915, o Escotismo já estava presente em quase todos os Estados da Federação.

No início da década de 20, havia considerável número de instituições escoteiras. Naqueles anos, o chefe Benjamim Sodré, conhecido como "Velho Lobo", mantinha uma Seção sobre Escotismo na revista infanto-juvenil "O TICO TICO". Na edição do dia 23 de janeiro de 1924, publicou um artigo que refletia a conjuntura do Escotismo àquela época e propunha a criação de uma confederação geral.

Após assistir a um discurso do Padre Leovigildo França, vice-presidente da Associação de Escotismo Católico, sobre o Jamboree Mundial de 1924, renovou o seu apelo, remetendo cartas e fazendo contatos pessoais com os principais responsáveis pelas instituições escoteiras do Brasil, convocando-os para se reunirem com o fim de criarem uma Associação Nacional do Escotismo Brasileiro.

Passaram a se reunir seguidamente, incentivados pelo próprio Fundador, e dado o grande interesse e a boa vontade de todos, a tarefa foi concluída em 4 de novembro de 1924, com a fundação da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL - UEB.

O RAMO PIONEIRO

A ideia de um ramo que pudesse atender aos jovens "maiores" surgiu em 1914, com o apoio de Baden-Powell, mas foi só em 1917 que ele criou o Ramo "Rover", com a proposta de fazer com que os jovens pudessem manter vínculos entre si por iniciativa própria ("uma alegre fraternidade ao ar livre", explicou

B-P), conservar nos mais velhos o ideal de boa cidadania e atrair aqueles jovens que não tinham sido escoteiros.

A proposta tomou forma e expandiu-se de fato a partir da publicação, em 1922, do livro "Rovering to Success", de autoria de Baden-Powell, que foi traduzido por iniciativa de Bonifácio Antonio Borba (o "Polvo Velho") e publicado no Brasil em 1939, com o título de "Caminho para o Sucesso", dando impulso ao novo Ramo "Rover" em nosso país, no qual recebeu a denominação de Ramo Pioneiro.



A União dos Escoteiros do Brasil

A UEB é uma associação de âmbito nacional, de direito privado e sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, reconhecida como associação de Utilidade Pública Federal.

São fins da UEB:

- Organizar, fiscalizar e desenvolver o Escotismo no Brasil, sob a supervisão dos órgãos do nível nacional;
- Representar o Escotismo Brasileiro junto aos poderes públicos, setores da atividade nacional e organizações internacionais;
- Propiciar a educação não-formal, valorizando o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento do propósito do Escotismo, junto às crianças e jovens do Brasil, na forma estabelecida pelo P.O.R. - Princípios, Organização e Regras - e pelo “Projeto Educativo” da UEB.

A ORGANIZAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

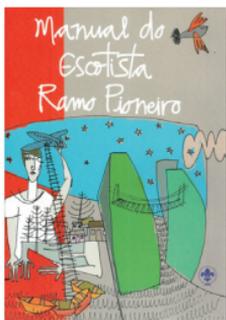
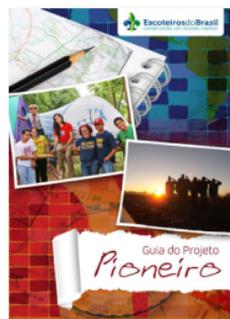
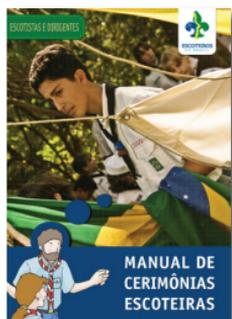
A UEB está organizada em três níveis:

- O NACIONAL, com autoridade em todo território nacional;
- O REGIONAL, com autoridade sobre a área geográfica que lhe for fixada pelo CAN (Conselho de Administração Nacional), podendo ter personalidade jurídica própria; e
- O LOCAL, com autoridade sobre os praticantes do Escotismo vinculados à respectiva Unidade Escoteira Local (grupos escoteiros e seções escoteiras autônomas, podendo ter personalidade jurídica própria).

- As Resoluções Nacionais, que podem ser expedidas pelo CAN - Conselho de Administração Nacional ou pela DEN - Diretoria Executiva Nacional; e
- O P.O.R. – Princípios, Organização e Regras – que orienta a prática do Escotismo.

É importante ressaltar que, além desses documentos, os órgãos de nível regional e local também podem ter seus próprios regulamentos (válidos desde que respeitem as definições dos documentos do nível Nacional), aprovados por suas Assembleias. Consulte-os.

Para saber mais, consulte os materiais disponíveis nas Lojas Regionais ou no site da União dos Escoteiros do Brasil - www.escoteiros.org.br.



OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO

Mesmo usando diferentes denominações, todas as principais linhas da psicologia que estudam o desenvolvimento do ser humano concordam na divisão de períodos e fases. Utilizamos o quadro abaixo como sistematização dos períodos que o Movimento Escoteiro considera:

O DESENVOLVIMENTO EVOLUTIVO

IDADES	PERÍODOS & FASES	RAMOS
21		
20		
19	Juventude	RAMO PIONEIRO
18	Adolescência	RAMO SENIOR
17		
16		
15		
14	Pré-adolescência	RAMO ESCOTEIRO
13		
12	Pré-puberdade	
11		
10	Infância intermediária	RAMO LOBINHO
09		
08	Infância Média	
07		

ATUALMENTE, A ADOLESCÊNCIA COMEÇA ANTES E TERMINA DEPOIS

Devido a fatores sociais, aos avanços da nutrição e aos cuidados com a saúde em geral, a adolescência começa,

em média, antes do que começava há um século, por volta dos 10 anos de idade.

Da mesma maneira, se considerarmos como final da adolescência o momento em que o (a) jovem assume papéis de adulto, tais como casamento, maternidade ou paternidade e o emprego estável, a adolescência termina depois. Isso geralmente é resultado da prolongação da educação e das dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

O período da adolescência, compreendido tradicionalmente entre os 10 e 18 anos de idade, hoje se estende um pouco além.

Atualmente, tende-se a reconhecer três períodos na adolescência:

Adolescência prematura: dos 10 aos 14 anos

Adolescência média: dos 15 aos 18 anos

Adolescência tardia: dos 18 aos 25 anos aproximadamente,

Todas estas divisões são relativas e devem ser considerados os contextos sociais, culturais e a biografia individual.

Por ser a idade de interesse do Ramo Pioneiro, neste texto nos concentraremos nas características da faixa etária dos 18 aos 21 anos.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA ADOLESCÊNCIA TARDIA

Continua a exploração para construção da identidade

Ainda explora várias possibilidades de amor e trabalho. Obtém conclusões sobre quem é, quais são suas capacidades e limitações, quais são suas ideias, valores e que lugar ocupa na sociedade. Essas explorações fazem com que, nessa etapa, ainda exista instabilidade.

Por outro lado, cabe lembrar que o sentido da identidade não se consegue de uma vez e para sempre; constantemente, se perde e se recupera, ainda entre os adultos.

Sente-se no meio do caminho

Já não é considerado adolescente, mas também não é considerado plenamente adulto. Sente que alcançou o amadurecimento em alguns aspectos, mas em outros não.

É a idade das possibilidades, das esperanças e das expectativas

Já que pouco dos sonhos juvenis foram testados na vida real. Para a maioria dos jovens, a margem de autonomia para tomar decisões de como viver é maior do que antes e, provavelmente, também menor do que será no futuro.

Surge o pensamento dialético e o juízo reflexivo

O jovem evolui de uma forma de pensamento dual, por meio do qual se tende a enxergar as situações em termos polarizados (um ato é certo ou errado, uma afirmação é verdadeira ou falsa, independentemente dos refinamentos ou da situação a que se aplique), a um pensamento múltiplo ou pensamento dialético, no qual cada questão tem outros lados, valorizando todos os pontos de vista. É consciente de que os problemas não têm uma solução única, e que as estratégias ou pontos de vista contrários têm seus méritos e devem ser considerados.

Do pensamento dialético, surge o juízo reflexivo que consiste na capacidade de avaliar a coerência lógica de provas e argumentos.

Também aparece o pensamento crítico e a capacidade de compromisso

Na adolescência tardia aparece, também, o pensamento crítico. Trata-se do pensamento que não somente implica a memorização de informação, sem analisá-la, mas também fazer juízo sobre seu significado, relacioná-la com outra informação e considerar porque é válida ou inválida.

A capacidade de compromisso tem a ver com a possibilidade da pessoa assumir aqueles pontos de vista que considera válidos, enquanto continua aberta a reavaliar suas opiniões caso se apresentem novas provas.

Dissolve-se o egocentrismo

À medida que aprendem a considerar ou adotar a perspectiva dos outros, os jovens se tornam menos egocêntricos, como parte do processo que os aproxima da maturidade. O jovem entende que a outra pessoa tem uma perspectiva diferente da sua, e se dá conta, também, de que as outras pessoas entendem que ele tem sua própria perspectiva.

Melhora da autoestima

A autoestima é o sentimento de valorização e bem estar pessoal que uma pessoa tem de si mesma. Imagem pessoal, conceito pessoal e autopercepção são conceitos relacionados que se referem à forma como as pessoas se veem e se avaliam.

Na adolescência tardia, o jovem já passou pelas mudanças difíceis da puberdade e se sente mais confortável com sua aparência, aumentando a autoestima na maioria dos casos. Melhora a relação com seus pais e os conflitos diminuem.

A relação com os parceiros ganha em intimidade e confiança

Os parceiros nunca deixam de influenciar na adolescência. Na adolescência tardia, ocorre diferente; diminui como pressão de grupo e aumenta como fonte de conselho pessoal e apoio emocional. Os jovens costumam dedicar mais tempo a conversas sobre temas importantes para eles do que a atividades compartilhadas.

A relação com a família se estrutura mais horizontalmente

Na adolescência tardia, aumenta a capacidade dos jovens de entender seus pais. À medida que amadurecem, mostram-se mais capazes de compreender a forma como seus pais veem as coisas. Da mesma maneira, os pais tendem a mudar a forma como veem e se relacionam com seus filhos. Diminui seu papel de supervisão e a relação torna-se mais ampla e amável. Nasce uma nova intimidade com senso de respeito mútuo.

Esta tendência é melhor observada nos casos em que os jovens saem da casa da família. Estes jovens tendem a se dar melhor com seus pais do que os que permanecem em suas casas.

O trabalho torna-se relevante

O trabalho não somente é importante do ponto de vista econômico (autonomia econômica), mas também como possibilidade de realização dos direitos de cidadão, acesso à informação e vínculos sociais. Dele depende a implementação de outros projetos na vida do jovem, como, por exemplo, conseguir seu espaço próprio e a vida em parceria.

Entre os jovens, são frequentes os empregos temporários que não têm relação com um futuro trabalho adulto. Geralmente, os jovens têm acesso a empregos não qualificados, o que implica poucas oportunidades de crescimento e baixo

reconhecimento social, o que se denomina precarização do emprego (trabalho flexível).

O acesso a um emprego, cada vez mais, requer maior extensão dos anos de escolaridade.

Ao constituir-se o trabalho no valor principal sobre o qual giram parte das possibilidades de realização pessoal, qualquer problema com esse origina sentimentos de desânimo e falta de esperança. Por isso, ao falar dos projetos, o assunto emprego deve ser prioritário.

O amor nessa etapa

Nas relações amorosas entre adolescentes, é difícil que o compromisso exista, e, se existe, é oscilante. Enquanto algumas relações podem prolongar-se, na maior parte dos casos durará pouco. Não significa que não sejam capazes de se comprometer, mas que o farão ao final da adolescência tardia. É claro que todos conhecemos algumas exceções bem sucedidas.

A influência dos meios de comunicação

Atualmente, os jovens crescem imersos em um mundo de mídia e, para a maioria deles, é um tema especial e fascinante. Este mundo é moldado pela televisão, pela música, pelo cinema, pelas redes sociais, videogames, telefones celulares, etc.

Os meios de comunicação tendem a usar os jovens como usuários ativos e não como receptores passivos. Por sua vez, os jovens selecionam os diversos meios e relacionam de maneira diferente às mesmas experiências, fazendo uso deles como entretenimento, busca de sensações, formação de identidade ou identificação com a cultura juvenil.

A tecnologia desempenha um papel predominante entre os jovens. Esta é uma geração que, em geral, está melhor capacitada para utilizar a tecnologia.

A globalização produz uma identidade bicultural

Enquanto a globalização faz com que jovens de diferentes culturas experimentem ambientes cada vez mais parecidos, isso não significa que a identidade cultural seja a mesma em todas as partes do mundo. A identidade dos jovens está se tornando cada vez mais bicultural, com uma identidade para sua participação em sua cultura local e outra na cultura global.

Esta é uma etapa com ênfase no cultural

A existência e o prolongamento dessa etapa varia de acordo com contextos culturais, sociais, econômicos, ambiente rural ou urbano, e de gênero. As trajetórias de construção da identidade são fortemente influenciadas pela classe social e pelo gênero.

Os adultos responsáveis devem aprender a analisar os aspectos de desenvolvimento de seus jovens a partir dos aspectos culturais. A adolescência, e em especial esta etapa denominada adolescência tardia, é uma construção cultural e não um fenômeno puramente psicológico ou biológico.

Isto faz com que as características dessa etapa variem não somente de um país a outro, mas também de uma cidade a outra e até mesmo de um bairro a outro, especialmente em países com diversidade cultural.

Por isto, especialmente nesse ramo, os adultos responsáveis devem adaptar a aplicação do método escoteiro à realidade cultural dos diferentes ambientes em que atuam os jovens.

Analise os processos de desenvolvimento e relacione com atividades do clã:

Algumas características dessa etapa	Como isso se manifesta no seu clã?
Contínua exploração das identidades	
Sente-se no meio do caminho	
É a idade das possibilidades, das esperanças e das expectativas	
Surge o pensamento dialético e o juízo reflexivo	
Também aparece o pensamento crítico e a capacidade de compromisso	
Dissolve-se o egocentrismo	
Melhora a autoestima	
A relação com os parceiros ganha intimidade e confiança	

A relação com a família se estrutura mais horizontalmente	
O trabalho torna-se relevante	
O amor nessa faixa de idade	
A influência dos meios de comunicação	
A globalização produz uma identidade bicultural	
Esta é uma etapa com ênfase nos aspectos culturais	

O PROPÓSITO DO ESCOTISMO

Desde sua concepção inicial, até os dias de hoje, o objetivo do Escotismo é contribuir, por meio de suas atividades, com o desenvolvimento da educação dos jovens. Nos documentos oficiais da UEB, está descrito que o Propósito é contribuir para que o jovem assuma o seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido pelo Projeto Educativo.

A primeira missão dos escotistas é garantir que as atividades do clã caminhem em direção a este Propósito, ou seja, preservar o seu conteúdo educativo.

OS PRINCÍPIOS

Os Princípios do Escotismo formam a base moral, que é aceita por todos que participam do movimento, e que se ajusta aos diferentes graus de maturidade. Esses valores devem ser vivos e presentes no dia-a-dia da seção, como uma referência positiva que motive os jovens a incorporá-los como seus. Para o Escotismo, como Fraternidade Mundial, os Princípios estão definidos em três pontos:

a) Dever para com Deus - Adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais.

b) Dever para com o próximo - Lealdade ao nosso país, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela fraternidade

escoteira. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do ser humano e ao equilíbrio do meio ambiente.

c) Dever para consigo mesmo - Responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento. Para a realidade dos jovens, oferecemos a Promessa e a Lei Escoteira como uma referência prática dos valores definidos nos Princípios, de maneira que possam orientar suas condutas e suas vidas.

Para orientar os membros do Movimento Escoteiro, tornando os valores acessíveis aos jovens, os princípios são apresentados em dez artigos da Lei Escoteira e firmados por uma Promessa.

A Lei Escoteira

- I.** O Escoteiro é honrado e digno de confiança.
- II.** O Escoteiro é leal.
- III.** O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- IV.** O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
- V.** O Escoteiro é cortês.
- VI.** O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.
- VII.** O Escoteiro é obediente e disciplinado.
- VIII.** O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- IX.** O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- X.** O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

A Promessa

***Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para:
Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria;
Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião;
Obedecer a Lei Escoteira.***

AS VIRTUDES PIONEIRAS

A Lei Escoteira apresenta a todos os membros do Movimento Escoteiro um código de valores, bastante abrangente, e os convida a incorporá-lo em suas vidas. É um código positivo, que promove a ação de “ser alguma coisa”, e que idealmente se transformará de algo externo - a Lei Escoteira - em norma de conduta de cada um, internalizada e presente.

Ao se chegar na adolescência tardia, pronto para entrar no mundo adulto, o ser humano se encontra capacitado com o pensamento abstrato, que permite a concepção de valores sem a necessidade de uma referência concreta. É com essa concepção que se pode tomar os princípios ditados de forma explícita na Lei Escoteira e apresentá-los, no mundo adulto, como qualidades morais. É assim que no Ramo Pioneiro encontramos a concepção das Virtudes Pioneiras.

A palavra virtude refere-se a uma qualidade moral e pessoal. É o hábito de praticar o bem e o que é justo, e que mostra como uma conduta constante e intencional. Aristóteles já citava a virtude como uma disposição adquirida de fazer o bem que é aperfeiçoada com o hábito.

A apresentação dos valores descritos na Lei Escoteira como uma escala de virtudes ajuda o jovem que está no Ramo Pioneiro a fazer uma reflexão muito mais pessoal, aproximada de sua realidade, e de maneira que o acompanhe em seus novos horizontes na vida adulta.

As Virtudes Pioneiras são:

1. Verdade
2. Lealdade
3. Altruísmo
4. Fraternidade
5. Perfeição
6. Bondade
7. Consciência
8. Felicidade

9. Eficiência

10. Pureza

Na vida do clã estas virtudes podem ser apresentadas de distintas maneiras, mas sempre como uma chamada à ação pessoal como cidadão inserido na sua sociedade.

O PROGRAMA EDUCATIVO

Os jovens, na idade do Ramo Pioneiro, são atraídos pelo Movimento Escoteiro porque querem fazer atividades interessantes e desafiadoras, e servir ajudando a construir um mundo melhor.

De maneira sintética, podemos dizer que o Programa Educativo do Ramo Pioneiro é um conjunto formado por:

- Atividades atraentes e progressivas - com ênfase na vida ao ar livre, contando com acampamentos, travessias, corridas de orientação, atividades aventureiras, excursões, reuniões de sede, jogos, histórias, canções e danças, fogos de conselho e cerimônias;
- Serviço;
- Projetos;
- Conhecimentos e habilidades - com ênfase nas técnicas necessárias para desenvolver as atividades ao ar livre, o serviço comunitário, os debates, os estudos de caso, os projetos e a boa ação;
- Uma Fraternidade Mundial, com um compromisso de valores para construir um mundo melhor e símbolos de identificação;
- Com auxílio de um sistema de progressão pessoal, apoiado por um esquema de distintivos e insígnias.

O MÉTODO ESCOTEIRO

As atividades se realizam de acordo com o Método Escoteiro, composto por um conjunto de elementos que procuram converter o jovem a principal agente de seu desenvolvimento, de maneira que chegue a ser uma pessoa autônoma, solidária, responsável e comprometida.

O Método Escoteiro, com aplicação planejada, eficaz e sistematicamente avaliada nos diversos níveis do movimento, caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes pontos:

a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira: Todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.

b) Aprender fazendo: Educando pela ação, o Escotismo valoriza:

- o aprendizado pela prática;
- o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa;
- os hábitos de observação, indução e dedução.

c) Vida em equipe, incluindo:

- a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade;
- a disciplina assumida voluntariamente;
- a capacidade tanto para cooperar como para liderar.

d) Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo:

- jogos;
- habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos;
- vida ao ar livre e em contato com a natureza;
- interação com a comunidade;
- mística e ambiente fraterno.

e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual, considerando:

- a realidade e o ponto de vista dos jovens;
- a confiança nas potencialidades de cada jovem;
- o exemplo pessoal do adulto;
- Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

O MÉTODO ESCOTEIRO NO RAMO PIONEIRO

Os elementos do Método Escoteiro, presentes em todos os Ramos do Movimento Escoteiro, oferecem, no Ramo Pioneiro, algumas particularidades que se ajustam à idade dos jovens.

Relacione os pontos do método com atividades do seu clã:

Método Escoteiro	Aplicação do Método Escoteiro no clã
Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira	
Aprender fazendo: Educando pela ação	

Vida em equipe	
Atividades progressivas, atraentes e variadas	
Desenvolvimento pessoal com orientação individual	

O MOVIMENTO ESCOTEIRO OFERECE UM MARCO SIMBÓLICO ÀS DISTINTAS ETAPAS DO CRESCIMENTO

O Movimento Escoteiro utiliza, com frequência, símbolos. A flor de lis, por exemplo, um dos símbolos mais conhecidos, provém dos antigos mapas, que a utilizaram na rosa dos ventos para indicar o Norte. Segundo Baden-Powell, representa “a boa direção que todo escoteiro há de seguir”. A saudação, o sinal, o lema, o uniforme e as insígnias são outros dos muitos símbolos utilizados.

Quando usamos uma imagem ou uma expressão que inclui vários símbolos relacionados e que, em conjunto, servem para animar o processo educativo em cada uma das etapas do Movimento Escoteiro, falamos de um marco simbólico.

O marco simbólico incentiva os jovens a irem além do cotidiano, transformando o comum em extraordinário, o impossível em possível, o imperceptível em algo que pode ser sentido de forma intuitiva, pondo, diante dos nossos olhos, a razão e a emoção, realidades que não percebemos habitualmente.

Cada um dos ramos do Movimento Escoteiro possui um marco simbólico próprio que se ajusta às características, necessidades e interesses dos meninos, meninas e jovens a quem se dirige.

A DENOMINAÇÃO “PIONEIRO”: ELEMENTO CHAVE DO MARCO SIMBÓLICO

O fundador do Escotismo, Robert Baden-Powell, carinhosamente chamado, de B-P, utilizou a palavra “escoteiro” por que ela significava, de maneira genérica, explorador, montanhista, mateiro, guia, navegante, missionário, descobridor,

pesquisador e todo aquele que “vai à frente”, para descobrir caminhos por onde poderiam seguir os demais.

Quando B-P criou o ramo para os jovens de 18 a 21 anos, escolheu o termo “rover”, ao procurar a palavra em um dicionário do idioma Inglês, existem:

Rover: pirata, corsário, barco pirata, errante.

Roving: ambulante, vagante.

Rov: vagar, errar, voltas.

Com isso, tal termo não convidava os jovens a iniciar uma viagem imaginária, mas sim uma real pelos caminhos da vida, descobrir outras realidades e nesse processo ir delineando um projeto para sua vida.

A denominação do ramo maior do Movimento nos Escoteiros do Brasil é “pioneiros”, tem o mesmo espírito do nome original criado por B-P, os “rovers”.

O pioneiro e a pioneira:

- Encontra formas e caminhos que vão para a frente, abrindo trilhas para que outros possam seguir;
- Viaja pelo mundo para conhecer e transformá-lo, e nesse processo se transforma;
- Pratica serviço aos outros como uma forma de construir um mundo melhor;
- Aprecia o ar livre e protege o meio ambiente;
- Vai ao encontro de pessoas, culturas e realidades;
- É um cidadão de seu país, mas também um cidadão do mundo;
- Se esforça para aprender, crescer e ser uma pessoa melhor a cada dia;
- Compromete-se a viver os valores da Promessa e Lei Escoteira.

Além disto, participa de uma fraternidade de mais de 40 milhões de jovens e adultos, garotos e garotas em todo o mundo; e, de um movimento com mais de cem anos de história, pela qual já passaram mais de 500 milhões de pessoas.

Ser escoteiro e, no seu caso, pioneiro ou pioneira é isso tudo e muito mais! Contudo, acreditamos que acima de todas essas definições, ser escoteiro é comprometer-se a viver de acordo com a Promessa e Lei Escoteira. Falaremos sobre ela mais adiante.

“A vida é curta; parte dela é desperdiçada por pessoas que se deixam levar por uma vida vegetativa. Um pouco de vagar por este mundo magnífico, enquanto se encontram, lhes dará esta abertura de espiritualidade e esta disposição amigável que desenvolverá a alma das pessoas a boa vontade e paz no mundo.”

(Baden-Powell, Aventuras Africanas)

O MARCO SIMBÓLICO E O PROJETO PIONEIRO

Os pioneiros vivem uma aventura que já não é simbólica ou imaginária, já que permite aos jovens experimentar o papel real do adulto por meio do serviço e das atividades de desenvolvimento comunitário. Estabelece vínculos de solidariedade bem além das barreiras sociais, culturais, nacionais ou étnicas, e incentiva a integração social e profissional. É uma aventura no coração da vida real, a rota da vida. Por estas razões não existe nenhum fundo de cena no Ramo Pioneiro.

Tenho um projeto para a minha vida, é a expressão que resume o espírito do marco simbólico do Ramo Pioneiro, coincide com a sugestão que o fundador do Escotismo fazia aos jovens desta idade: “toma tua própria canoa e rema”. Próximo a definir sua identidade pessoal, este é o momento em que o jovem deverá começar a definir um propósito pessoal para a sua vida inserido no contexto de sua sociedade.

COMO APLICAR O MARCO SIMBÓLICO NO RAMO PIONEIRO

A expressão “tenho um projeto para a minha vida” não é só uma frase inspiradora, mas torna-se concreta na construção, desenvolvimento, evolução e reformulação de um Plano de Desenvolvimento Pessoal que cada jovem elabora.

O Plano de Desenvolvimento Pessoal é um instrumento educativo que ajuda aos jovens a acostumar-se ao exercício de proporcionar objetivos para sua vida e organizar as ações, tempo e recursos para alcançá-los. É uma estratégia educativa que incentiva os jovens a antecipar o futuro desejado para si mesmos e ver que é possível alcançá-lo mediante a realização de um Plano de Desenvolvimento Pessoal.

Sendo também um símbolo, o Plano de Desenvolvimento Pessoal é uma forma de pensar que coincide com a tendência da idade adulta, em que o (a) jovem sente que todas as possibilidades estão abertas para ele. Entre todas estas possibilidades, há que escolher, porque todas não são possíveis. E, para alcançar o futuro, há que adquirir certa disciplina pessoal.

Um caminho simbólico marca o progresso dos jovens pelo Ramo Pioneiro, destacando quatro momentos: a Passagem, a Promessa, a Investidura e a Partida.

A passagem

Determinada pelo ingresso de um jovem no Clã Pioneiro. Necessita de um momento simbólico especial que destaque a passagem da experiência de superar seus próprios desafios para a construção de um projeto pessoal para a vida. Os desafios se transformam em projeto.

Realiza-se uma celebração, que deve contribuir para que se tome consciência de que chegou a hora de remar a própria canoa.

O conteúdo da cerimônia varia de um grupo escoteiro para outro, mas o sentido deverá ser o mesmo.

A integração

Ao final do Período Introdutório o jovem que ainda não era membro do Grupo Escoteiro, participa da Cerimônia de Integração, recebendo o lenço do grupo escoteiro.

A Promessa

Representada pela formulação da Promessa Escoteira ou a renovação desta, dependendo se o rapaz ou a jovem fez ou não antes. A Promessa é feita quando o jovem solicita. O único requisito é que essa solicitação seja feita depois do pioneiro ter contemplado os itens do Período Introdutório.

A Investidura Pioneira

A Investidura Pioneira é uma cerimônia em que o jovem assume uma nova posição em sua vida, investe-se da condição de cidadão, autor e ator de sua história. É um momento pessoal de análise, reflexão e decisão de firmar uma proposta para o futuro, como indivíduo e como membro de uma sociedade.

A Partida

Simboliza o momento em que um jovem deixa o Clã Pioneiro e demonstra estar preparado para seguir de forma madura o seu caminho para a vida adulta.

É determinada pela presença de vários fatores que podem ocorrer juntos, alguns mensuráveis e outros observáveis:

- Ter cerca de 21 anos (no máximo 21 anos)
- Ter participado em projetos relevantes
- Demonstrar em sua conduta que interiorizou a preocupação

por seu Projeto Pessoal e está na sua busca que torna provável a sua obtenção, quer em relação ao estudo, trabalho ou à vida afetiva

- As atividades que desenvolve no campo em que atua lhe exigem dedicação e tempo, o que torna cada vez mais difícil ou desnecessária sua participação no Clã Pioneiro
- Ter manifestado ou insinuado seu desejo de sair.

Como pode ser visto, todos esses fatores mencionados concorrem para moldar um certo nível de maturidade. Portanto, não há uma regra fixa que determine com exatidão o momento da partida. É o critério dos adultos responsáveis que se deve avaliar a forma como esses fatores interagem em relação a um(a) jovem em particular. O limite máximo para a Partida é a idade de 21 anos.

Como todas as cerimônias escoteiras, a Partida será solene e simples. Para o jovem será a última e, seguramente, a guardará sempre em sua lembrança.

O serviço

O serviço - expresso por ações individuais e coletivas de engajamento social e desenvolvimento comunitário - é a forma assumida que torna a boa ação o palco pioneiro.

A Forquilha

Um dos símbolos mais populares no Ramo Pioneiro é a forquilha, que indica os caminhos que se bifurcam e as decisões que o pioneiro tem que tomar em sua vida. É interessante que a forquilha esteja presente na cerimônia de Investidura, como símbolo da decisão que está sendo tomada. Tem uma significativa relação com o lema "servir", pois sempre supõem uma eleição que considera o interesse e as necessidades dos outros além das suas próprias.

O lema

É um grito de identidade que lembra um elemento essencial do seu compromisso: **SERVIR!** Servir significa dar um pouco de si - capacidade, tempo - para ajudar os outros e construir um mundo melhor para todos.

Como sempre, o lema estará presente nos momentos importantes, o início de um projeto, o encerramento de uma avaliação, no início ou no final de um dia de atividades, ao término de um acampamento.

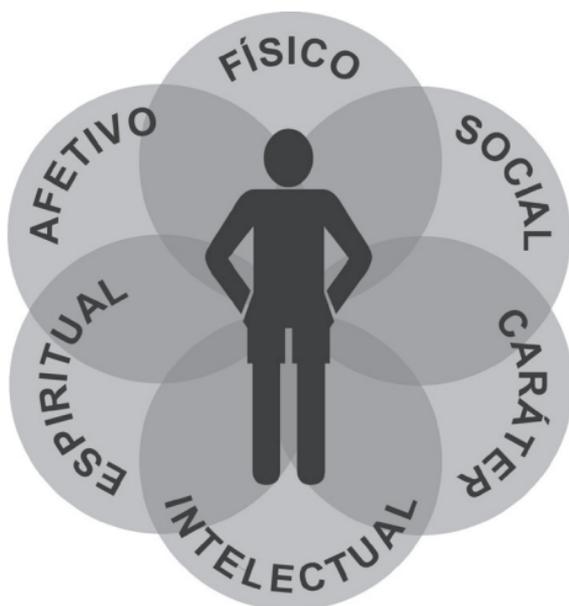
1. Que outros símbolos possui seu Clã Pioneiro?

2. Pode descrever que relação guardam estes símbolos com o marco simbólico do Ramo Pioneiro?

O Sistema de Progressão do Ramo Pioneiro

O Ramo Pioneiro também usa, como elemento educativo, um sistema de avaliação da progressão pessoal. Através dele, se oferece ao jovem atividades que fomentam o crescimento pessoal e, por outro lado, servem como parâmetros para avaliar este desenvolvimento. Mais do que parâmetros para medir progressão, as atividades permitem ao jovem conhecer-se melhor, revelando facilidades e dificuldades de cada um, permitindo com isso uma ação mais efetiva pela equipe de escotistas do clã.

Este sistema é instrumento motivador do autodesenvolvimento, e se constitui ao redor de etapas de progressão, que considera a individualidade e que abrange todas as dimensões do ser humano em seis áreas de desenvolvimento: físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e caráter.



O SISTEMA SE APOIA NOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Para acompanhamento e avaliação do processo educativo do Escotismo, todo o sistema foi baseado na malha de Objetivos Educacionais do Movimento Escoteiro, formulada a partir de uma descrição do que chamamos de perfil de saída – que é a descrição de como gostaríamos que fossem as condutas de alguém que, depois de viver um bom período como “escoteiro”, deixasse o movimento ao contemplar os 21 anos de idade. A estas condutas, que estão dentro das seis áreas de desenvolvimento, chamamos de OBJETIVOS FINAIS.

No processo normal de crescimento, para que alcance esses Objetivos Finais, a pessoa deve, em cada período e fase de desenvolvimento, adquirir as condutas que levem em direção a estes. A estas condutas damos o nome de OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS, e são as condutas que esperamos que cada pessoa demonstre em cada estágio de desenvolvimento, pois caracterizam as condutas apropriadas para aquele período ou fase. Foi com foco nestes Objetivos Intermediários que os programas dos Ramos Lobinho, Escoteiro e Sênior foram montados. No Ramo Pioneiro, entretanto, o foco está nos OBJETIVOS FINAIS.

PARA AVALIAÇÃO DOS JOVENS, OS OBJETIVOS FORAM TRANSFORMADOS EM COMPETÊNCIAS

Por **COMPETÊNCIA** define-se a união de **CONHECIMENTO**, **HABILIDADE** e **ATITUDE** em relação a algum tema específico. O aspecto educativo da competência é que ela reúne não só o **SABER** algo (conhecimento), mas também o **SABER FAZER** (habilidade) para aplicação do conhecimento e, mais ainda, **SABER SER** (atitude) em relação ao que sabe e faz, ou seja, uma conduta que revela a incorporação de valores.

No Ramo Pioneiro, foram estabelecidas 22 competências para as Etapas de Progressão, baseadas nos Objetivos Finais do Movimento Escoteiro.

PARA AJUDAR NA CONQUISTA DAS COMPETÊNCIAS, SÃO OFERECIDAS ATIVIDADES

Para que os jovens caminhem com mais facilidade em direção a essas competências, e para que tenham parâmetros que ajudem na avaliação das conquistas, criou-se um conjunto de atividades para cada uma dessas competências.

Assim, no Guia do Projeto Pioneiro, constam vinte e duas competências, cada um com uma quantidade de atividades oferecidos aos jovens do Ramo Pioneiro.

O SISTEMA COMPLETO DO RAMO PIONEIRO

O sistema de progressão foi idealizado da seguinte maneira:

1. O ingresso pode ser feito por um jovem que veio do Ramo Sênior. Normalmente, nesse caso, ele está na faixa etária entre 17 e 18 anos. Mas o ingresso também pode ser feito por um jovem que não veio da Tropa Sênior, e cuja idade pode estar acima de 18 anos;

2. Independentemente da origem, todos ingressam no Clã Pioneiro em um PERÍODO INTRODUTÓRIO, que terá uma duração média de 3 meses. Os jovens que vierem do Ramo Sênior terão mais facilidade nesse momento e provavelmente viverão esse período em tempo mais curto. Durante o Período Introdutório, o jovem deverá realizar um conjunto de itens que contribuirão com sua integração e ambientação no Clã Pioneiro;

3. Ao final do Período Introdutório, o jovem passará pela Cerimônia de Integração, na qual receberá o lenço do grupo

escoteiro (se ainda não é membro do grupo), o Listel Pioneiro e a Insígnia da Etapa de Progressão. Recomenda-se que no mesmo momento o jovem faça sua Promessa, recebendo seu distintivo de Promessa. Caso isso não aconteça, por decisão do jovem, os escotistas deverão atuar para que ele faça sua Promessa em período futuro, que se recomenda não seja superior a dois meses¹;

Para decidir-se qual etapa de progressão o jovem recebe após os itens do Período Introdutório, existem duas formas, cabendo a cada grupo escoteiro decidir qual delas adotará:

- **Acesso Linear:** Nesta opção, independentemente da fase de desenvolvimento e maturidade, todos os jovens ingressarão sempre na etapa “Comprometimento”, e avançarão na progressão pela conquista das atividades previstas.
- **Acesso Direto:** Dependendo do resultado da avaliação sobre as competências que o jovem já possui, ele poderá ingressar na etapa de “Comprometimento” ou “Cidadania”.

4. Para efeitos de progressão, devem ser levados em consideração os seguintes parâmetros:

- **Para passar da Etapa Comprometimento para Etapa de Cidadania:** ter realizado 50% das atividades propostas no Guia

¹ Essa recomendação tem uma razão de ser. Não se concebe o método sendo aplicado parcialmente. Ele deve ser aplicado em sua totalidade, visando criar um ambiente de aprendizagem e motivação. Se um jovem que está há um longo período no clã não se sente apto a fazer sua Promessa, algo está errado. Ou estamos apresentando a ele um código que o amedronta, afasta; ou, este código não faz parte daquele grupo; ou ainda porque não o apresentamos de maneira adequada. Respeitar o tempo de cada um é fundamental. Mas devemos estimular a Promessa como estimulamos a participação em um acampamento: com disposição e insistência!

do Projeto Pioneiro, participar como colaborador de um projeto e elaborar seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (projeto de vida).

- Para passar da Etapa Cidadania para a Insígnia de B-P: ter realizado 100% das atividades do Guia do Projeto Pioneiro, elaborar e executar projeto de relevância e revisar o Plano de Desenvolvimento Pessoal.

5. A elaboração do Projeto de Vida para ser apresentado ao clã no dia da Investidura precede a sua revisão, e deve ocorrer como requisito para a participação na cerimônia.

6. A revisão do Projeto de Vida é requisito para a conquista da Insígnia de B-P e, obviamente, deve ocorrer em momento posterior à sua elaboração.

7. A participação em um projeto em andamento, do mesmo modo, antecede a conquista da Insígnia de Cidadania.

8. Já a elaboração e execução do projeto de relevância deve ocorrer posteriormente, como requisito para a conquista da Insígnia de B-P.

É importante destacar o que se entende por “realizar 50% das atividades”. Em nenhum momento, espera-se que um escotista impeça a progressão de um jovem pela falta de uma ou duas atividades. Oferecemos experiências e avaliamos – em conjunto com o jovem – o desenvolvimento demonstrado.

Também não se deve entender que apenas a realização de um conjunto de atividades referente a uma competência garante sua conquista. É missão dos escotistas, mais do que verificar se uma atividade foi feita ou não, avaliar se o jovem está se aproximando do definido na competência, e motiva-lo nesta direção.

Se o jovem, no momento de avaliação de sua progressão, não se sentir seguro acerca da aquisição de um conhecimento, habilidade ou atitude, deve ser estimulado a realizar outras atividades que o levem neste caminho. O contrário também vale: um jovem que já demonstre ter uma competência adquirida pode ser “liberado” de determinada atividade que julgue inócua ou entediante, desde que acordado com o escotista.

Tampouco se espera que todos façam exatamente as mesmas atividades. Há a opção de substituição de itens por quaisquer outros que julgarmos interessantes, considerando a realidade de cada jovem. Montar um blog pode ser muito fácil para um deles, enquanto para outro exigirá um esforço de disciplina tremendo. Este aspecto permite que jovens com alguma deficiência desfrutem de todo o potencial que o Movimento Escoteiro lhes possa oferecer.

SÍMBOLOS DO DESENVOLVIMENTO NO CLÃ

Insígnia do Comprometimento

A silhueta de um pioneiro portando uma forquilha simboliza a escolha do caminho do bom e do justo diante das bifurcações da vida. O jovem compromete-se com a sua auto-educação e a aquisição de competências que contribuam para a construção de um projeto de vida guiado por valores universais.



Insígnia de Cidadania

O distintivo se completa, ao ser posicionado acima do anterior, com o pioneiro olhando o futuro, olhando o mundo que o espera, investindo-se na condição de cidadão desse mundo, responsável, participante e útil em sua comunidade. Juntos, esses dois distintivos simbolizam a construção do verdadeiro projeto pioneiro, de consolidação da formação de cidadania plena.



Insígnia de B-P

A Insígnia de B-P traduz a condição de cidadão do mundo, entendido na sua expressão mais ampla, daquele que se lança aos seus novos projetos de vida, comprometido com o seu auto-aperfeiçoamento constante, nos seus diversos papéis na sociedade, colaborador na construção de um mundo melhor, contribuindo para uma sociedade mais justa e mais fraterna, inspirado pelo Fundador Baden-Powell.



- A Insígnia do Comprometimento não é retirada quando o jovem recebe a Insígnia de Cidadania. Ao contrário, elas são complementares e usadas em conjunto tão logo se receba a segunda, conforme se observa na figura.

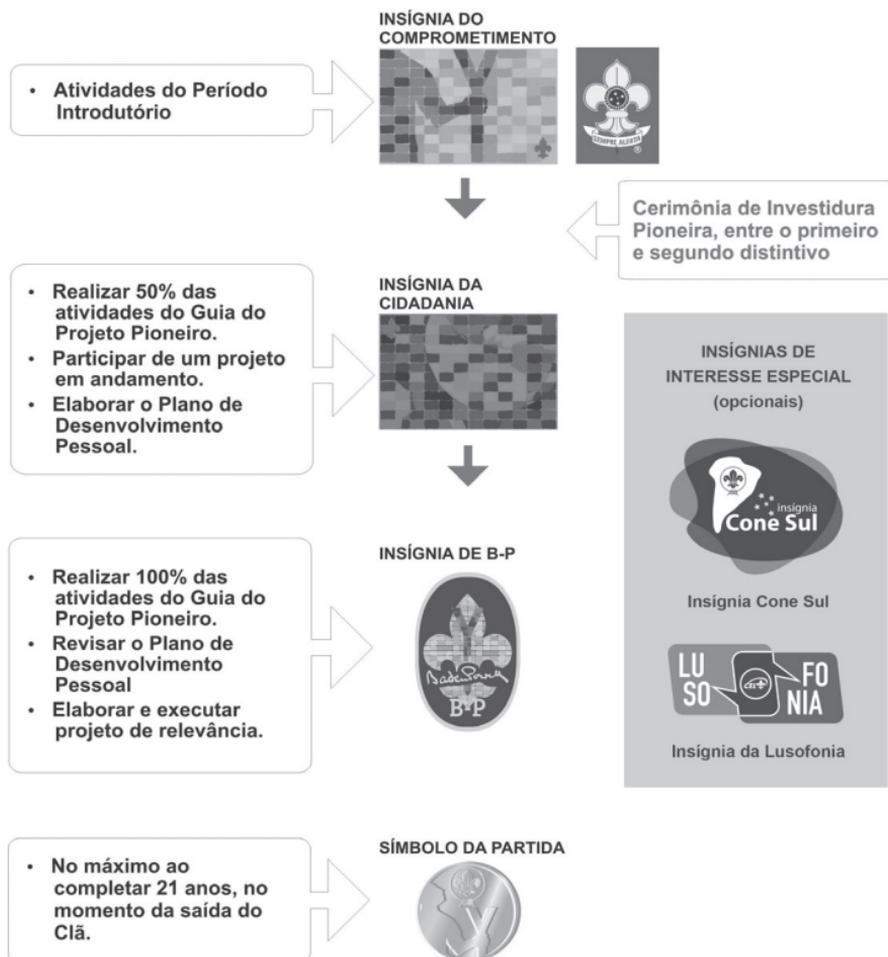


- Portanto, para os casos de ingresso direto, se o jovem, após o Período Introdutório, for receber diretamente a Insígnia de Cidadania, por óbvio deve utilizar o conjunto completo dos dois distintivos, ou seja, a Insígnia do Comprometimento em baixo e a de Cidadania na parte superior.
- A Insígnia de B-P, quando conquistada, substitui os distintivos anteriormente recebidos e será usada até o jovem completar 21 anos, quando nenhum Distintivo de Progressão será mais utilizado, na medida em que se altera a condição de sócio beneficiário para as funções de escotista ou dirigente no Movimento.



- O Símbolo da Partida poderá ser usado por toda a vida, na forma de brinco, pingente de colar, pin de lapela ou outra qualquer.

Progressão do Ramo Pioneiro



O PERÍODO INTRODUTÓRIO

O período introdutório é pessoal, em que cada um o vive individualmente, e que se inicia com o ingresso do jovem e termina com a Cerimônia de Integração. Este período introdutório tem os seguintes objetivos:

- Integração do jovem ao clã.

- Avaliação do nível do avanço de cada jovem que ingressa, a respeito da progressão pessoal esperada segundo sua idade. Em outras palavras, se trata de apreciar seu nível de maturidade, e quais são aquelas competências que o jovem já possui.

- Familiarização do jovem com as competências do processo educativo escoteiro. Se o jovem provém de fora do Movimento Escoteiro, ou não está acostumado à progressão com base em competências, a familiarização deve estender-se ao conceito de áreas de desenvolvimento como dimensões da personalidade. Esta ambientação se produz com naturalidade mediante uma sequência de perguntas, respostas e conversações que se encadeiam entre elas.

- Conhecimento da vida do clã, pois terá algumas atividades a executar que o ajudarão a se adaptar mais facilmente. Assim, independentemente de ter vindo do Ramo Sênior ou não, o jovem deverá executar neste período as seguintes atividades:
 1. Conhecer a estrutura e o funcionamento do ramo pioneiro (Conselho do Clã, COMAD, Equipes de Interesse, etc.);
 2. Conhecer a história do ramo e seu marco simbólico;
 3. Conhecer e compreender o lema do Ramo Pioneiro;
 4. Conhecer a Carta Pioneira do seu clã;
 5. Conhecer o sistema de progressão do Ramo Pioneiro;
 6. Conhecer e usar corretamente a vestimenta escoteira e seus distintivos;

7. Conhecer os símbolos utilizados no Movimento Escoteiro;
8. Saber hastear e arriar a Bandeira Nacional;
9. Conhecer aspectos importantes da história do Escotismo e do seu fundador;
10. Compreender o significado da Lei e Promessa Escoteira.

INTEGRAÇÃO E PROMESSA

Momentos que marcam a Integração ao grupo e a adesão à Fraternidade Escoteira Mundial e seu código de valores, as Cerimônias de Integração e de Promessa são pontos-chaves.

A CERIMÔNIA DE INVESTIDURA

A progressividade nos diferentes ramos faz com que a Promessa do lobinho seja mais simples do que aquela assumida pelos demais integrantes do Movimento Escoteiro. Pelo seu estágio de desenvolvimento, os jovens do Ramo Pioneiro estão aptos a assumir um compromisso mais maduro, pautado pela Lei e Promessa Escoteira, que se implementa através da Cerimônia de Investidura.

Esta cerimônia não é uma etapa e se constitui essencialmente em um momento vivencial, de análise de valores e concepções para o futuro. Ela acontece a qualquer momento entre o primeiro e o segundo distintivo de progressão do jovem.

A Cerimônia de Investidura deve ser uma cerimônia típica do Movimento Escoteiro: simples, sincera e objetiva. Ela deve ser revestida de significado para o investido, mas não deve se tornar em palco para experiências.

Deve ressaltar que o jovem está se investindo da condição de cidadão, comprometendo-se com seu autodesenvolvimento e seu papel transformador na sociedade. Neste momento o jovem deve começar a traçar um plano de

desenvolvimento pessoal, incluindo metas para seu futuro (Projeto de Vida).

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL (PROJETO DE VIDA)

A elaboração e avaliação de um plano de desenvolvimento pessoal é a principal estratégia educativa do Ramo Pioneiro, e, para que cumpra sua função, deve ser flexível.

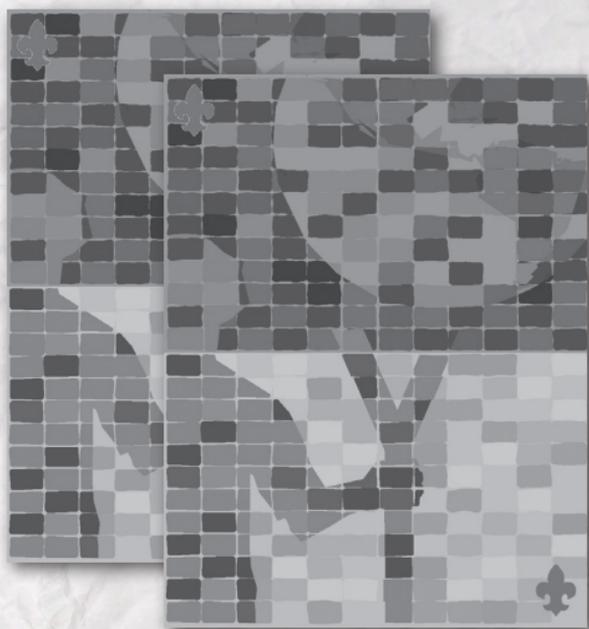
Além de ser uma forma pela qual os jovens antecipam o futuro desejado para si mesmo e experimentam a possibilidade de alcançá-lo, passo a passo, o Plano de Desenvolvimento Pessoal é uma forma de atuar que se ajusta à tendência dessa fase final da adolescência, em que os jovens sentem que todas as possibilidades estão abertas para eles. Como atingir todas não é possível, se deve fazer escolhas. E para alcançar o futuro escolhido, é necessário adquirir certa disciplina pessoal: é desta forma que surge o Plano de Desenvolvimento Pessoal. Assim o Plano de Desenvolvimento Pessoal é um produto da reflexão do pioneiro. É uma análise criteriosa, prática e estratégica do cenário ou do seu “mundo ao redor” que embora se expresse graficamente, transcende essa própria apresentação.

Ao ser convidado a esboçar um Projeto de Vida, que será apresentado e compartilhado com os companheiros de clã na Cerimônia de Investidura, cada jovem estará criando bases para que seus companheiros de ideal, ao conhecer os seus objetivos, possam apoiá-lo em suas conquistas e ajudar a “manter o rumo”.

Depois do esboço elaborado, o projeto deverá ser ajustado durante a Vigília Pioneira que antecede a sua Investidura, quando alguns aspectos cruciais poderão ser discutidos com os mestres pioneiros e com o seu padrinho ou madrinha.

Mais tarde este Plano de Desenvolvimento Pessoal será reavaliado e revisado, para que focalize os objetivos e necessidades, aproveitando melhor as oportunidades que podem levar ao sucesso.

Nos livros destinados aos pioneiros e pioneiras - Guia do Projeto Pioneiro e Clã Pioneiro em Ação, os jovens encontrarão um formulário prático e exemplo de seu uso, e isso ajudará na elaboração do Plano de Desenvolvimento Pessoal.



As competências e os
conjuntos de atividades



DESENVOLVIMENTO FÍSICO

1 e 2

Assumir a parcela de responsabilidade que lhe cabe no desenvolvimento harmônico do seu corpo, conhecendo os processos biológicos que o regulam.

1. Realizar uma das propostas abaixo:
 - a) Participar ativamente em uma campanha na área da saúde (panfletagem, logística, divulgação, aplicação, etc.) promovida por seu Município, Estado, universidade e/ou escola, ou organização de bairro, como por exemplo: Vacinação, DST, AIDS, gravidez na adolescência, drogas, amamentação, tabagismo, obesidade infantil, doação de sangue, doação de medula, dengue, etc.
 - b) Organizar, individualmente, com seu clã ou outros clãs, um seminário ou workshop para outra seção de seu grupo escoteiro, para outros clãs ou escolas, sobre “hábitos saudáveis para uma vida saudável” (alimentação, prática de exercícios, relações interpessoais, drogas, etc.), com a presença de especialistas no assunto.
2. Convidar um profissional da área de saúde, organizar e participar de um curso de primeiros socorros no seu grupo escoteiro ou na sua comunidade.

Administrar corretamente seu tempo na busca do equilíbrio entre suas diversas atividades.

3. Organizar um cronograma detalhado do tempo gasto com suas funções escolar/acadêmica, profissional, escoteira e de lazer, por pelo menos um mês, discutindo este com seu mestre pioneiro, refletindo sobre o tempo que dispõe para suas prioridades, podendo assim reorganizá-las se for necessário.

4 a 6

Desenvolver o hábito saudável de exercitar-se fisicamente com regularidade e beneficiar-se da vida ao ar livre.

4. Organizar e participar de uma “travessia” que, ao longo de um percurso de pelo menos dois dias, exija um intenso contato com a natureza, atividade física e conhecimentos de orientação.
5. Acampar com o clã, montando pioneirias que garantam um bom nível de conforto e autonomia no campo.
6. Realizar uma das atividades propostas:
 - a) Participar da equipe de apoio de algum tipo de campeonato amador: vela, remo, canoagem, rally automobilístico ou de trilhas, ciclismo, enduro a pé, ou outras modalidades competitivas.
 - b) Participar de alguma atividade física (dança, esporte, luta, ginástica, etc.), por pelo menos três meses, e elaborar uma apresentação para o clã sobre os benefícios da atividade física escolhida para a vida do indivíduo.

- c) Identificar e acompanhar durante pelo menos 1 mês, no seu bairro ou local próximo ao GE, programa de atividade física promovido por órgão público ou privado aberto a população em geral (caminhada para 3ª idade, futebol na praça, yoga na praça, ciclismo...) apresentando ao Clã um relatório sobre as atividades desenvolvidas, beneficiários, o que mudou nas suas vidas, entrevistas, fotos, origem do programa e quais benefícios obteve acompanhando o programa.

DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

7 e 8

Ser capaz de inovar e ousar aplicando conhecimentos e habilidades, utilizando a ciência e a tecnologia em situações cotidianas.

7. Realizar uma das atividades propostas:
- a) Dentro do conceito de tecnologias para o desenvolvimento sustentável, planejar e executar individualmente ou com o clã, um dos itens seguintes:
- Horta orgânica;
 - Composteira;
 - Viveiro de mudas;
 - Isolante térmico utilizando caixas de leite;
 - Recolhimento e utilização de água da chuva (cisterna);
 - Aquecedor solar com garrafas pet; e
 - Outras demandas do grupo escoteiro ou do clã.
- b) Pesquisar alternativas para inclusão digital na sua comunidade ou no seu grupo/distrito escoteiro, e apresentar uma proposta de aplicação da solução encontrada, podendo contar com o apoio de instituições públicas e privadas.

8. Aprimorar seus conhecimentos sobre nós, amarrações e construções, e planejar e executar a construção de uma grande e inovadora pioneiria, que reproduza um estilo arquitetônico atual ou alguma construção que seja referência turística de sua cidade ou região.

9

Expressar com coerência seus pensamentos e respeitar a diversidade de opiniões na busca de um entendimento mútuo.

9. Realizar uma das atividades propostas:
 - a) Organizar e publicar um periódico mensal por pelo menos seis meses, em seu grupo escoteiro, distrito ou região, com notícias, reportagens, divulgação, etc., sobre o Movimento Escoteiro, constando pelo menos um artigo de sua autoria versando sobre o Escotismo, com tema a sua escolha (impresso ou em algum outro tipo de mídia).
 - b) Organizar e conduzir um “programa de debates” sobre tema relevante para o Movimento Escoteiro, com a presença de especialistas e autoridades, em rádio local, rádio comunitária/universitária, e/ou chat em redes sociais com credibilidade.
 - c) Organizar, individualmente ou em conjunto com o clã, um Fórum Pioneiro para debater assuntos pertinentes ao ramo.
 - d) Participar de um evento exterior ao grupo escoteiro, como representante institucional do grupo ou do Escotismo.
 - e) Coordenar uma apresentação para um público não escoteiro sobre o que é Escotismo.

Preparar-se adequadamente para o desempenho de atividade profissional – considerando suas aptidões, possibilidades e interesses – qualificando-se para o mercado de trabalho.

10. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Participar de uma palestra sobre orientação vocacional, planejamento e gerenciamento de carreira, marketing pessoal, etc., apresentando ao clã um relatório sobre a atividade.
- b) Elaborar um Curriculum Vitae e apresentá-lo para a apreciação do clã.
- c) Individualmente ou em equipe, estudar sobre as perspectivas atuais do mercado de trabalho e apresentar para o clã o relatório das descobertas, buscando abranger as atividades profissionais que tenham sido escolhidas pela equipe ou que sejam preferidas pelo clã.
- d) Participar (e/ou organizar) de uma oficina de capacitação de elaboração e execução de projetos.
- e) Escolher um tema de sua preferência (artes, tecnologias, publicidade, ciências sociais, filosofia, sustentabilidade, economia, saúde, entre outros), participar de um curso ou seminário sobre o assunto, e apresentar ao clã um resumo de seu aprendizado ou algum tipo de produção que tenha realizado durante esse período de estudo.

DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER

11

Reconhecer suas capacidades e procurar superar as suas limitações, aceitando-se com autocrítica e mantendo uma boa imagem de si mesmo.

11. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Escrever sua autobiografia, discutindo com seu mestre aqueles aspectos que considera importante e como os valores do Movimento Escoteiro o estão ajudando a superar suas limitações.
- b) Elaborar uma caricatura de si mesmo em que apareçam os aspectos positivos e negativos de sua personalidade, criando no clã uma galeria de caricaturas de seus membros, que podem ser alteradas sempre que os pioneiros sentirem o desejo de redesenhá-las.

12 a 14

Ser o principal responsável pelo seu desenvolvimento pessoal, assumindo a vida como um processo permanente de aperfeiçoamento.

12. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Participar de, pelo menos, uma reflexão anual (vigília, por exemplo) sobre seus valores e os do Movimento Escoteiro, e de como eles norteiam suas ações no dia-a-dia.
- b) Elaborar uma linha de tempo futura (pelo menos para os próximos cinco anos), estabelecendo metas claras para determinados períodos de tempo, fazendo o link com seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).

13. Elaborar seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).

14. Promover a revisão de seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), projetando o caminho que pretende seguir para atingir aquilo que se propôs.

15 e 16

Reconhecer nos grupos sociais dos quais participa um apoio para o seu crescimento e para a realização do seu projeto de vida, construindo-o de acordo com os valores expressos na Lei e na Promessa Escoteiras.

15. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Ler e debater com seu Clã, ou com outros Clãs, usando a bibliografia escoteira recomendada para o Ramo, sobre o verdadeiro significado de ser pioneiro e do lema "Servir", e sugerir formas variadas e interessantes de ação no momento atual.
- b) Fazer um relato detalhado para o clã, com a apresentação de fotos e documentação, sobre outros grupos sociais do qual faz parte (grêmio estudantil, diretório acadêmico, grupos de jovens, ACM, ONG's, etc.)

16. Participar de um projeto em andamento.

17

Valorizar as relações de cooperação acima das relações de competição.

17. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Planejar, executar e avaliar um Mutirão Pioneiro (local, distrital ou regional), considerando o trabalho em equipe como mola propulsora de bons resultados.
- b) Propor, planejar e executar oficina de jogos cooperativos aberta a outros Clãs, pais do Grupo Escoteiro, professores e comunidade geral, com duração mínima de duas horas.

- c) Propor, planejar e executar uma gincana solidária, com a participação de outros clãs, jovens do Ramo Sênior ou de outros grupos sociais, com objetivo de auxiliar uma determinada instituição carente previamente acertada entre os membros do clã e demais participantes.

DESENVOLVIMENTO AFETIVO

18

Manter um estado interior de liberdade, equilíbrio e maturidade emocional, praticando uma conduta assertiva para com os outros.

18. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Confeccionar uma lista de situações que lhe causam stress, indicando ao lado de cada uma a forma como procura solucioná-las, debatendo com seu mestre e propondo a reflexão para todo clã na busca de um melhor conhecimento de si e dos demais, e possibilitando a troca de experiências.
- b) Proporcionar ao clã e convidados uma palestra com profissional especializado sobre autoconhecimento, relações humanas, moral e ética, entre outros temas relacionados.

19

Construir sua felicidade pessoal no amor, servindo desinteressadamente ao próximo.

19. Realizar um serviço voluntário, com um mínimo de trinta horas, que contribua para minimizar um dos problemas associados aos objetivos de desenvolvimento do milênio.

Reconhecer o núcleo familiar como base da sociedade, mantendo o seu como uma comunidade de amor conjugal, filial e fraterno.

20. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Organizar uma reunião social, em sua casa, com a participação de sua família e convidando as famílias dos demais pioneiros.
- b) Montar sua “árvore genealógica”, realizando pesquisa sobre seu sobrenome (origem, significado etc.) e história dos seus antepassados, situando-os no período histórico que viveram, e apresentá-la ao clã.
- c) Planejar e executar, individualmente ou em equipe, atividades de confraternização entre os jovens de seu grupo escoteiro e suas famílias, incluindo apresentações criativas sobre informações dessas famílias como, por exemplo, origem do nome, profissão dos integrantes, “casos” familiares interessantes e/ou engraçados.

Demonstrar maturidade em seus relacionamentos afetivos, aceitar a sua sexualidade e respeitar a dos outros.

21. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Participar e/ou organizar uma palestra com especialista sobre tema relacionado com sexualidade e relacionamento afetivo.
- b) A partir de fatos divulgados na mídia, debater com seu clã ou com uma equipe sobre a postura que se deve adotar para eliminar as formas de discriminação e manifestações de preconceitos, seja por questões de opção sexual, diferenças de gênero, racismo, condição social, aparência física, etc.

- c) Propor e coordenar vigília tratando do tema de respeito às diferenças e superação de preconceitos.
- d) Assistir a um filme ou peça teatral, ou apresentar a leitura de um livro que trate do tema preconceito/discriminação e realizar uma reflexão com o clã sobre o ponto de vista de cada um e a mensagem do autor.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

22

Reconhecer e respeitar as Leis e as autoridades legitimamente constituídas, vivendo ativamente sua liberdade de modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo seus deveres e defendendo iguais direitos para os demais.

22. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Ter conhecimento básico da legislação vigente no país (Constituição Federal, Código Civil, ECA, Código de Trânsito, etc.), propondo debates sobre direitos e deveres no seu clã ou em outras situações de encontro com jovens da mesma faixa etária.
- b) Participar de pelo menos uma Assembleia Regional ou Nacional Escoteira, se possível, como delegado de seu grupo escoteiro ou região.
- c) Participar de Fóruns Regionais e Nacionais de Jovens, Conferências Regionais e Nacionais da Juventude, entre outros órgãos que discutem o papel da juventude no Brasil.
- d) Participar de forma consciente como membro de equipe de serviço em uma atividade distrital, regional, nacional ou internacional, enfatizando os seguintes aspectos:

- A sua preparação prévia;
- Os objetivos do trabalho a ser executado;
- A segurança nas atividades; e
- A responsabilidade da sua participação no trabalho a ser executado.

23 e 24

Colaborar com sua comunidade local contribuindo para a criação de uma sociedade justa, participativa e fraterna.

23. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Atuar como mesário, presidente de seção ou outro serviço voluntário no período das eleições.
- b) Realizar ou participar de uma campanha que vise e assegure a primeira participação de pelo menos um jovem numa atividade regional, nacional ou internacional escoteira.
- c) Desenvolver em conjunto com o clã, ou outros clãs, uma atividade de cunho comunitário (limpeza de uma praça, visita a uma instituição sem fins lucrativos, revitalização de uma creche, etc.).

24. Elaborar e executar um projeto relevante.

25

Incorporar os valores de seu país, seu povo e sua cultura.

25. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Montar um painel ou apresentação virtual sobre as diferentes culturas existentes no nosso país, e apresentá-lo a outras seções do Grupo Escoteiro (Alcateia, Tropa Escoteira ou Tropa Sênior);

- b) Visitar uma pequena cidade de seu Estado (ou cidade histórica) ou bairros históricos (quilombolas, por exemplo), ou com diferentes formações étnicas, e fazer um estudo sobre a história, geografia, política, costumes culturais, entrevistando seus personagens mais característicos, e elaborar um vídeo “curta metragem”, apresentando estes aspectos, e promovendo um festival de curtas entre clãs ou no próprio clã para a promoção deste conhecimento.

- c) Identificar os núcleos culturais de sua região e participar de alguma atividade conjunta, tais como: centro de tradições gaúchas, núcleos israelitas, associações da colônia japonesa e das colônias de outros imigrantes, etc.

26

Colaborar com a manutenção de uma fraternidade mundial baseada na compreensão e paz universais, respeitando a diversidade cultural.

26. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Criar ou participar de um programa de HO-HO (Home Hospitality).

- b) Participar de uma atividade regional, nacional, internacional ou com grupos de outras regiões escoteiras.

Contribuir para a preservação da vida por intermédio de práticas sustentáveis no trato do ambiente natural e da convivência harmônica com a natureza.

27. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Visitar uma cooperativa de catadores e/ou usina de reciclagem, e apresentar relatório para o clã sobre a necessidade dos mesmos na preservação do meio ambiente.
- b) Propor uma ação para solucionar alguma necessidade encontrada em seu grupo escoteiro ou na sua comunidade (por exemplo: consumo consciente da água e de outros recursos naturais, economia de energia elétrica, gerenciamento do lixo de modo a diminuir e aproveitar melhor os resíduos produzidos).
- c) Planejar e executar uma caminhada ecológica, aberta a toda comunidade do entorno do grupo escoteiro e convidados, com o objetivo de conscientização para práticas sustentáveis.
- d) Promover um acampamento com seu clã ou outros clãs, ou Ramo Sênior, cujo objetivo seja o desenvolvimento de ações (plantios, limpezas, etc.) conscientizando e sensibilizando para práticas sustentáveis.
- e) Interagir com órgãos de proteção ao meio ambiente (3º setor, públicos e privados) e desenvolver atividades ao ar livre que ajudem na preservação de áreas de proteção, parques e outras áreas similares, de acordo com os padrões estabelecidos na legislação brasileira.

DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

28

Buscar, por intermédio de sua espiritualidade, uma ligação com um Ser Supremo.

28. Realizar uma trilha espiritual, de no mínimo 4 km ou 1 hora, ao ar livre, fazendo no decorrer do trajeto uma reflexão sobre a presença de um ser supremo na criação da natureza que está a sua volta.

29

Agregar os princípios espirituais de sua crença à sua conduta, estabelecendo coerência entre sua fé, sua vida pessoal e sua participação social.

29. Realizar uma das atividades propostas:
- a) Aprofundar os hábitos de oração pessoal e assumir-se como membro ativo de sua crença, debatendo com os membros do clã sobre o papel da oração na vida de cada um.
 - b) Refletir periodicamente sobre suas ações e relacioná-las às virtudes pioneiras e aos princípios de sua fé. Escrever suas conclusões em um documento pessoal e analisar a cada semestre, pedindo orientação ao Mestre ou Padrinho / Madrinha se desejar.

Dialogar com todos, independentemente de suas opções religiosas, buscando estabelecer vínculos de comunhão entre as pessoas.

29. Realizar uma das atividades propostas:

- a) Desenvolver um culto inter-religioso na sua seção e/ou grupo escoteiro, ou em alguma atividade escoteira distrital ou regional.
- b) Desenvolver e divulgar para todo grupo escoteiro, junto com o clã ou equipe de interesse, boas práticas de espiritualidade para situações marcantes no grupo, como cerimônias, refeições, Fogo de Conselho, etc., através de livros de orações, mídias e canções, proporcionando exemplo aos jovens dos outros ramos.
- c) Promover uma vigília ou um momento de reflexão baseado nos escritos de Baden-Powell sobre as práticas religiosas e os momentos de espiritualidade no Movimento Escoteiro, e como hoje podemos nos servir destes ensinamentos.
- d) Promover debate no clã, ou em conjunto com outros clãs, sobre os valores do Movimento Escoteiro e como eles interagem com a espiritualidade.

As atividades são instrumentos para aproximar o jovem da conquista das competências, que é o nosso interesse educativo. Mas, diferente dos outros ramos (Lobinho, Escoteiro e Sênior), no Ramo Pioneiro o jovem tem acesso às competências que lhe são propostas, além das atividades que, pela sua execução, vão ajudar nestas conquistas. Assim, o jovem pode, diante de uma competência, de suas capacidades e perspectiva, e avaliar e propor que uma atividade seja alterada, suprimida ou substituída, assim como pode considerar que, além das atividades propostas, outras possam ser acrescentadas.

O escotista, dentro do seu papel de orientação educativa, também pode, a partir da sua avaliação de cada jovem em todas as suas dimensões, fazer propostas no mesmo sentido aos jovens. É condição indispensável para isso que exista um espaço aberto de comunicação, a presença dos escotistas na vida dos jovens e vínculo de respeito e afeto entre eles.

INSÍGNIA DE B-P



A Insígnia de B-P traduz a condição de cidadão do mundo, entendido na sua expressão mais ampla, daquele que se lança aos novos projetos de vida, comprometido com seu auto aperfeiçoamento constante, nos seus diversos papéis na sociedade, colaborador na construção de um mundo melhor, contribuindo para uma sociedade mais justa e mais fraterna, inspirado pelo Fundador Baden-Powell.

Ela é concedida ao jovem especialmente recomendado pelos Mestres Pioneiros e pelo Conselho de Clã, que tenha concluído os seguintes requisitos:

- Tenha realizado 100% das atividades do Guia do Projeto Pioneiro;
- Tenha revisado seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida);

- Tenha elaborado e executado um projeto pessoal, de relevância, com duração de no mínimo quatro meses, de sua livre escolha, cujo conteúdo seja aprovado pela Comissão Administrativa do Clã, que deverá cobrir os seguintes aspectos:

- Cujo conteúdo atenda uma das áreas prioritárias: Serviço, Natureza, Trabalho ou Viagem;
- Escolha da ideia;
- Planejamento e programação;
- Organização;
- Coordenação;
- Execução;
- Avaliação;
- Relatório.

INSÍGNIAS DE INTERESSE ESPECIAL

Além dos distintivos de progressão e da Insígnia de BP, o Ramo Pioneiro conta também com mais duas insígnias, que partem única e exclusivamente do interesse do jovem em querer conquistá-las. São elas:

a) Insígnia do Cone Sul



A Insígnia do Cone Sul visa promover o conhecimento, o estreitamento dos laços, bem como o intercâmbio entre escoteiros dos países que integram o Cone Sul: Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e Bolívia.

A proposta para o Ramo Pioneiro é que você conheça tudo bem de perto (cultura, geografia, linguagem e escotismo), viva uma viagem!

Para conquistá-la você deverá elaborar e executar um projeto de viagem para outro país do Cone Sul, considerando todos os aspectos operacionais, tais como:

- Roteiro;
- Transporte;
- Documentos e vacinas necessárias;
- Pontos a serem visitados;
- Segurança;
- Locais de hospedagem;
- Contato com outros escoteiros;
- Entre outros;

Após a viagem, deverá ser apresentado por meio audiovisual todos os detalhes da aventura, indicando os principais aspectos culturais e geográficos do local visitado.

b) Insígnia da Lusofonia



A Insígnia da Lusofonia visa promover o conhecimento, o estreitamento dos laços, bem como o intercâmbio entre escoteiros dos países que integram a Comunidade Escoteira Lusófona (CEL): Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. A insígnia oferece atividades que permitam os jovens explorarem as seguintes dimensões:

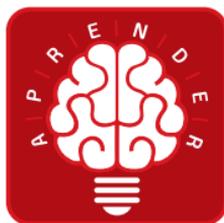
- Escotismo;
- Cultura;
- Linguagem e Comunicação;
- Geografia.

Para conquistá-la você deverá elaborar e executar um projeto de viagem para outro país lusófono, considerando todos os aspectos operacionais, tais como:

- Roteiro;
- Transporte;
- Documentos e vacinas necessárias;
- Pontos a serem visitados;
- Segurança;
- Locais de hospedagem;
- Contato com outros escoteiros;
- Entre outros;

Após a viagem, deverá ser apresentado por meio audiovisual todos os detalhes da aventura, indicando os principais aspectos culturais e geográficos do local visitado.

c) Insígnia do Aprender



O objetivo da Insígnia do Aprender é possibilitar que o jovem atualize continuamente seus conhecimentos, agregue experiências, comprometa-se com o autodesenvolvimento, pesquisa e aprendizagem sistemática. As atividades que devem ser realizadas para conquistar a Insígnia do Aprender são as seguintes:

- **Aprendendo a Aprender** (realizar as três atividades abaixo):

a) Participar de pelo menos dois cursos ou seminários de sua preferência, cujos temas sejam relevantes para sua vida acadêmica ou carreira profissional. Deverá ser apresentado um resumo de sua participação ao Clã Pioneiro ou algum tipo de produção que descreva sua participação e os assuntos abordados.

b) Montar seu currículo profissional, relacionando suas aptidões, iniciativas de formação pessoas e outras experiências relevantes.

c) Redigir um trabalho acadêmico, com tema de sua livre escolha, utilizando as normas de Metodologia Científica.

- **Aprendendo com os outros** (realizar as duas atividades abaixo):

a) Participar, como pioneiro, de pelo menos uma edição do Projeto Educação Escoteira, ajudando na organização e aplicação das atividades.

b) Organizar e conduzir um debate com os membros de seu Clã Pioneiro, contando com a participação de um profissional da área de educação, sobre os principais desafios da educação em nosso país e como poderia melhorá-la.

- **Atitude para aprender e ensinar** (realizar todas as atividades abaixo):

a) Propor, planejar e executar uma atividade educativa para alunos de uma escola pública, com duração mínima de 3 horas. Os objetivos educativos da atividade devem ser convergente com as necessidades da faixa etária que será beneficiada.

b) Realizar uma reflexão e incluir no seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida) as fases e estratégias para o desenvolvimento acadêmico e/ou profissional.

A EQUIPE DE INTERESSE, O CLÃ E OS ESCOTISTAS

A equipe de Interesse está unida pela tarefa a realizar

As equipes de interesse são integradas por jovens do mesmo clã ou de outros clãs, podendo contar com outros colaboradores. O que une fundamentalmente a equipe de interesse é a tarefa a realizar, por meio de uma atividade variável ou um projeto. O interesse na tarefa não implica que, na equipe de interesse, não existam relações interpessoais, mas a orientação à tarefa é primordial.

As equipes de interesses são uma excelente oportunidade para que os jovens ganhem e pratiquem competências, se insiram socialmente e avancem na conquista de seu Plano de Desenvolvimento Pessoal.

Por sua natureza, são essencialmente temporárias e se constituem ou dissolvem segundo se dá o início ou término de uma atividade variável ou um projeto.

A equipe de Interesse é dirigida por um responsável, escolhido dentre os participantes.

Característica das Equipes de Interesse no Ramo Pioneiro

- Orientada à tarefa. A integração está mais determinada pelo interesse da atividade ou projeto a realizar.
- Essencialmente temporária, formada para a realização de atividades ou projetos específicos.
- Satisfaz principalmente a necessidade de alcançar conquistas concretas mediante a realização.
- Os integrantes têm interesse em uma tarefa, atividade ou projeto, e sua relação é boa, mesmo que não necessariamente seja uma amizade profunda.

- O número de integrantes é muito variável, e depende da natureza e complexidade da tarefa.
- As tarefas da equipe de interesse são sempre atividades variáveis e projetos, geralmente orientados aos campos de ação prioritários.
- A responsabilidade da equipe é do participante que está mais bem preparado para a tarefa, em que se destaca sua função de líder.
- A liderança se apoia na competência.
- Sua estrutura formal depende das necessidades planejadas pela atividade.
- Os papéis e tarefas internas se determinam em função dos diferentes aspectos da atividade ou projeto a realizar e das capacidades pessoais.
- A identidade como grupo não é um tema relevante.

O CLÃ PIONEIRO, UM ESPAÇO DE ENCONTRO DE JOVENS E ADULTOS

O Clã Pioneiro é um espaço de encontro dos jovens de 18 a 21 anos incompletos que pertencem ao Ramo Pioneiro, junto aos escotistas que os acompanham no caminho do seu crescimento.

É o lugar no qual pode-se compartilhar suas vivências, projetos, valores, ideias, sonhos, atividades e preocupações, participar ativamente e ser protagonista e não um mero espectador.

O clã é também um espaço onde se pode interagir com outros jovens com quem queira formar equipes e levar adiante projetos e atividades.”

O Conselho do Clã estabelece normas, fixa a visão e os objetivos, e decide atividades e projetos do clã

O conselho é formado por todos os jovens do clã, os quais intervêm individualmente e não como representantes

de suas equipes de interesses. É convocado de acordo com a Carta Pioneira. O presidente do Conselho do Clã preside também a COMAD. Os assuntos que lhe correspondem são os seguintes:

- Estabelecer normas de funcionamento e convivência cada vez que seja necessário fazê-lo.
- Fixar a visão e o prazo em que se espera atingi-la.
- Determinar os objetivos anuais do clã de acordo com a visão,
- Decidir os projetos e atividades do clã que se realizarão em um ciclo de programa e aprovar o calendário de atividades depois que estas tenham sido organizadas pela COMAD do Clã.

O Conselho do Clã não se confunde com a reunião do clã, que se caracteriza pelo desenvolvimento de uma atividade, de acordo com a programação.

A COMAD do clã coordena as operações e capacita

O clã é dirigido por uma Comissão Administrativa, com composição, funções e mandato definidos na Carta Pioneira. Esta comissão é responsável pelos assuntos de administração, finanças, disciplina e programação do clã.

A Comissão Administrativa do Clã é particularmente responsável pela manutenção de um ambiente moralmente sadio em todas as atividades do clã, assegurando um alto nível de realização e produtividade, de disciplina e de boa apresentação pessoal.

Num clã pequeno, Conselho e COMAD se confundem, pois todos os pioneiros participam efetivamente dos assuntos e tomada de decisões referentes à direção do clã.

Já num clã com, digamos, mais de dez pioneiros, surge a necessidade da COMAD, que funciona como uma Comissão Executiva, na qual são examinados todos os assuntos.

A COMAD, assim como o Conselho de Clã, devem receber o assessoramento e a orientação do mestre pioneiro e de seus assistentes. Os escotistas, deve-se frisar, participam da COMAD, embora sem exercerem cargos, zelando para que o clã seja conduzido dentro do Propósito, Princípios e Método do Escotismo. Lembramos que o responsável final pelo clã é o mestre pioneiro, que tem o DIREITO DE VETO sobre as decisões da COMAD, direito esse que deverá ser exercido em questões de segurança, moral ou violação de regulamentos escoteiros.

A COMAD é constituída por todos aqueles que foram eleitos para os diversos cargos: presidente ou diretor, secretário ou escriba, tesoureiro, etc. Estes cargos são criados pelo clã, de acordo com as suas necessidades, constando da Carta Pioneira.

A COMAD cumpre uma dupla função: a) é o organismo que coordena as operações; e b) é a instância de aprendizagem, especialmente para coordenadores e responsáveis.

Como instância que coordena as operações, a COMAD realiza geralmente as seguintes funções:

- Aplicar e fazer respeitar as normas estabelecidas pelo conselho.
- Apresentar ao conselho ideias para determinar a visão e os objetivos anuais; e uma vez decididos pelo conselho, zelar pelo seu cumprimento e controlar seu avanço.
- Organizar em um calendário todas as atividades que se realizam no clã e colaborar com o desenho e preparação das atividades e projetos comuns decididos pelo conselho.

- Avaliar o programa de atividades realizado em cada ciclo.
- Contribuir para a obtenção e administrar os recursos necessários para a realização e financiamento das atividades programadas.

Como instância de aprendizagem, suas funções são as seguintes:

- Refletir e promover a reflexão sobre a vivência da Lei e Promessa pelos seus integrantes.
- Capacitar coordenadores das Equipes de Interesse para o desempenho de suas funções. Este é um aspecto chave para o bom funcionamento do sistema de governo do clã. Como se verá mais adiante, os escotistas atuam como assessores e, na maioria das vezes, através dos coordenadores e responsáveis.
- Prover, por meio de seus membros ou de terceiros, a capacitação específica e a informação técnica que requerem certas atividades.
- Captar e orientar os especialistas externos para o apoio.
- Determinar ações de reconhecimento ou correção quando for necessário ou apropriado.
- Acertar a entrega dos distintivos de progressão com o escotista encarregado pelo acompanhamento.
- Decidir, com todos, os assuntos em que a Passagem, Promessa, Investidura e Partida apresentem dúvidas ou apareçam opiniões contraditórias.

Um jovem exerce a presidência da COMAD

Um jovem integrante do clã, escolhido pelos Pioneiros deste, e na forma e pelo período que o próprio Clã determina, exerce funções de Presidente da COMAD. Compete a este cargo:

- Presidir as reuniões da COMAD e as sessões do Conselho do Clã.
- Representar o clã na associação e diante das autoridades e instituições da comunidade.
- Exercer as demais atribuições que, com acordo da equipe de escotistas, o conselho lhe determine.

A existência de um presidente da COMAD tem por objetivo simbolizar e garantir a participação dos jovens na construção do programa, mas não deve interferir nas tarefas de orientação e assessoria educativa que correspondem aos escotistas.

É interessante que a presidência da COMAD não seja exercida por muito tempo por um único jovem, oferecendo esta experiência a outros também.

CARTA PIONEIRA

A Carta Pioneira estabelece as regras de gestão administrativa complementares às demais normas escoteiras.

Uma Carta Pioneira deve incluir temas tais como:

- a) Nome do clã;
- b) Número de membros da COMAD e suas funções;
- c) Atribuições dos membros da COMAD;
- d) Processo de eleição dos membros da COMAD;

- e) Forma de preencher os cargos vagos entre uma eleição e outra;
- f) Funcionamento do Conselho do Clã;
- g) Equipes de Interesse;
- h) Reuniões;
- i) Qualquer outro assunto que o clã julgue de seu interesse.

A Carta Pioneira deve ser revisada periodicamente para que seja um documento atual, compatível com o Estatuto, o POR e demais normas escoteiras, e que acompanhe a evolução e o crescimento do clã.

A equipe de escotistas assessora

Os escotistas, como equipe ou individualmente, atuam geralmente como tutores em suas tarefas educativas e como assessores nos seguintes aspectos organizativos:

- Definem as condições em que atua o clã e apresentam suas ideias à COMAD do clã.
- Mantêm a inquietude constante da COMAD do clã pela adesão à missão e a promoção da visão.
- Zelam pela aplicação de todos os elementos do método para que exista clima educativo; e contribuem para criar condições para que funcionem os campos de aprendizagem nas equipes e grupos de trabalho.
- Orientam na preparação das providências para as reuniões da COMAD e conselho, sem avançar no espaço de atuação dos próprios pioneiros.
- Assumem individualmente a responsabilidade de acompanhar e contribuir na avaliação da progressão pessoal dos jovens.

De acordo com suas características pessoais, os escotistas têm para si tarefas que derivam destas funções ou daquelas que lhes correspondem como membros da COMAD do clã. É conveniente que esta distribuição seja dinâmica e variável. As descrições de cargos e funções que existem na associação devem ser tomadas com um guia e não como uma enumeração taxativa.

O papel da equipe de escotistas no Conselho do Clã e na COMAD

Uma das vantagens educativas do Método Escoteiro é que propõe um espaço de gestão compartilhada entre os adultos e os jovens . Neste sentido, resulta ser de suma importância, a presença dos adultos nos âmbitos de tomada de decisões.

A intervenção dos adultos deve adaptar-se às diversas situações que atravessam o clã. Seguramente um clã novo dependerá muito mais dos adultos que um clã integrado por jovens que se conhecem e tenham vividos muitas experiências juntos.

Mas além desta situação, os adultos têm o papel de facilitar e fornecer ferramentas para a tomada de decisão, treinamento dos mecanismos dos conselhos, criar um ambiente favorável e incentivar o exercício de novos papéis e responsabilidades.

É o adulto que define limites claros (especialmente no que diz respeito à segurança física e emocional dos jovens) , questiona a partir dos valores da Lei e Promessa e amplia os horizontes dos jovens propondo novos desafios.

A postura do escotista

A postura educacional do adulto inclui uma atitude coerente, valorizando os jovens e confiando no seu potencial de assumirem gradativamente o próprio desenvolvimento.

O escotista, comprometido com a transformação da sociedade, valoriza a cooperação em detrimento da competição, se despe dos preconceitos de toda ordem e cultiva o reconhecimento do outro e o respeito à diversidade.

A tarefa educativa envolve proximidade com os jovens, favorecendo o crescimento pessoal mediante orientação segura e sem espaços para autoritarismo.

O ambiente fraterno e descontraído deve ser cultivado pelo escotista, sempre atento à realidade e ao ponto de vista de cada jovem.

No Escotismo não há espaço para a grosseria e desrespeito, ou para o ambiente ameaçador. Entretanto, as atividades devem desenvolver-se em ambiente organizado e seguro, cabendo ao escotista zelar pela boa ordem sem que, para tanto, empregue postura de grosseira que é de todo inadequada ao processo educacional que se desenvolve no Escotismo.

E lembre-se, sempre, que o exemplo do escotista é fundamental!

O escotista é o mediador no processo de desenvolvimento dos jovens. É responsável por disponibilizar ferramentas e oportunizar momentos de aprendizagem voltados à formação integral.

A interação e a aprendizagem somente ocorrem quando se estabelece um vínculo de confiança. É de fundamental importância estabelecer entre os jovens e os adultos uma relação de afetividade, respeito e diálogo, para que

as particularidades sejam atendidas e os objetivos propostos sejam alcançados.

Perante o clã o escotista é um exemplo e, por esse motivo, deve sempre realizar a auto-avaliação de sua conduta, almejando o tratamento igualitário ao ser relacionar com os jovens, fomento da amizade e do diálogo franco, linguagem adequada, firmeza quando houver necessidade, porém sem rispidez. O adulto nas suas atitudes necessita, ainda, desenvolver o bom-senso e o equilíbrio, construindo laços para que o processo flua positivamente.

É importante ressaltar que o discurso deve ser coerente com a atitude, pois de nada adianta o escotista cobrar uma conduta ideal se as suas ações e reações diante dos jovens, na prática, não condizem com suas orientações.

Atitudes como rejeição, agressividade e intolerância não devem estar presentes nas experiências cotidianas de um clã. O escotismo é um espaço para construção da identidade, da personalidade. É espaço para vivenciar as diferenças e aprender a resolver conflitos pacificamente. Daí porque se deve ter atenção especial para que o jovem seja orientado sem ser tolhido ou desrespeitado, o que promove boa aceitação do interlocutor e permite o alcance de resultados positivos.

O adulto precisa desenvolver empatia e perguntar-se: é assim que eu gostaria de ser tratado?

Além disso o escotista deve atualizar-se constantemente para atuar no Escotismo. O Movimento Escoteiro, como o próprio nome sugere, passa por mudanças, assim como todo processo educacional, o que exige constante leitura e troca de experiências, participação em cursos, indabas e outros momentos formativos.

As tradições e o simbolismo devem ser vistos como uma ferramenta educativa e é preciso refletir constantemente acerca dos objetivos educativos que se pretende alcançar, corrigindo distorções e promovendo, assim, sua necessária

atualização e adequação aos interesses dos jovens participantes. É responsabilidade do adulto multiplicar o conhecimento, zelar pelo cumprimento dos compromissos e pela ética nas relações interpessoais. Deve, por fim, atuar prazerosamente, ensinando e aprendendo com os jovens, nunca se descuidando do seu papel de ESCOTISTA-EDUCADOR.

Padrinho/Madrinha

Uma vez que ingressa no clã todo jovem poderá, se quiser, escolher um ou dois padrinhos/madrinhas para ajudá-lo no seu desenvolvimento pessoal. O padrinho/madrinha deverá ser, necessariamente, um adulto que já viveu experiências de vida e possui maturidade para apoiar o jovem no papel de consultor. Podendo, inclusive, ser um pioneiro que preencha tais características.

O padrinho/madrinha não interfere no dia-a-dia do clã nem precisa ter uma relação permanente de contato com o jovem. Não lhe cabe oferecer soluções ou decisões, mas apenas apoiar o jovem - quando solicitado e necessário - na análise que poderá ajudar na tomada de decisões, de forma que o próprio jovem faça as escolhas e assuma plena responsabilidade por elas.

De maneira simbólica este apoio do padrinho/madrinha se mostra com sua presença em cerimônias que indicam o desenvolvimento do jovem.

Qual é o seu papel como escotista?	
No Conselho de Clã	
Na COMAD	

COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES

As atividades contribuem para a conquista das competências

Os jovens aprendem fazendo, já que todo o programa se realiza por meio de atividades propostas, escolhidas, preparadas e avaliadas por eles com o apoio de seus escotistas.

As atividades permitem que os jovens tenham experiências pessoais que contribuem para incorporar em seu comportamento as condutas que tenham propostos para si, em seu Plano de Desenvolvimento Pessoal.

Os jovens aprendem através das experiências que obtêm nas atividades. Por isso, o programa deve compreender uma grande variedade de atividades, de maneira a propiciar aos jovens diversas oportunidades de aprendizagem.

Com relação às atividades que oferecem aos jovens experiências pessoais, devemos distinguir a atividade que se realiza com todos e a experiência que cada jovem adquire durante a atividade.

Atividade	Experiência
<ul style="list-style-type: none">• Externamente, a ação que se desenvolve com todos• É um mecanismo que gera diferentes situações de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Internamente, o que acontece com cada pessoa, o que cada um adquire com a ação desenvolvida• É o resultado produzido no jovem ao enfrentar essa diversidade de situações

Dependendo de uma variedade de circunstâncias, que em geral dizem respeito com o modo de ser de cada um, uma mesma atividade pode gerar diferentes experiências nos jovens que dela participam.

Uma atividade pode ser avaliada positivamente, mas em alguns jovens pode não produzir os resultados previstos. Do contrário, pode ser que uma atividade não seja considerada “um sucesso”, mas, no entanto, produza, em alguns ou vários participantes, experiências que contribuam na aquisição de condutas desejadas.

Tipos de atividades

Uma atividade pode ser:

- Interna ou externa
- Fixa ou variável

Internas e externas

Internas	Externas
Aquelas que se realizam no Clã Pioneiro ou fora dele por iniciativa de seu programa de atividades.	Aquelas que os jovens efetuam fora de seu clã e sem vinculação direta com ele ou qualquer equipe de interesse.

A tarefa educativa dos escotistas se refere principalmente às atividades internas, mas sem se esquecerem das externas, já que os objetivos pessoais consideram a totalidade da vida dos jovens, o que compreende uma diversidade de atividades, grande parte das quais não está diretamente conectada com o clã. Isto adquire especial importância no Ramo Pioneiro, onde os jovens começam a

diversificar e separar seus caminhos segundo seus projetos pessoais. À medida que um jovem se aproxima de sua Partida, as atividades externas devem ser, para seu desenvolvimento, mais importantes que as internas. Se assim não ocorre, algo pode não estar funcionando na inserção deste jovem no mundo.

Fixas e variáveis

Atividades fixas	Atividades variáveis
<p>Mantêm os processos próprios do método escoteiro.</p> <p>Utilizam uma mesma forma e geralmente têm relação com um mesmo conteúdo.</p> <p>É necessário realizá-las continuamente para criar um ambiente desejado pelo Método Escoteiro.</p> <p>Contribuem de maneira genérica para a conquista dos objetivos educacionais.</p>	<p>Respondem às inquietudes expressas pelos jovens.</p> <p>Utilizam diferentes formas e se referem a conteúdos muito diversos.</p> <p>Não se repetem continuamente, salvo se os jovens assim o desejarem, e depois de transcorrido certo tempo.</p> <p>Contribuem para a obtenção de determinados objetivos educacionais.</p>

Atividades fixas são, por exemplo, as diferentes celebrações que se realizam no Clã Pioneiro, as reuniões do Conselho do Clã e da COMAD, os Fogos de Conselho, acampamentos, excursões...

As **atividades variáveis** são ilimitadas. Podem cobrir os mais variados assuntos, dependendo fundamentalmente dos interesses dos jovens e da necessidade da comunidade em que atuam. Entre elas, podemos mencionar como exemplo,

a manutenção de um programa para jovens em uma emissora local, a preparação de uma peça de teatro, uma viagem a outro país, uma experiência de trabalho em uma fábrica, a elaboração de um audiovisual conscientizando sobre um problema comunitário.

As atividades fixas e as atividades variáveis não são antagônicas nem excludentes. Conectam-se entre si, podendo uma mesma atividade reunir características de ambos os tipos. É o caso de um acampamento, que sendo basicamente uma atividade fixa, compreende habitualmente a realização de diversas atividades variáveis.

Da mesma maneira, por razões próprias do método, as atividades fixas e variáveis devem guardar equilíbrio entre elas.

ATIVIDADES FIXAS NO CLÃ PIONEIRO

Reuniões por Equipe de Interesse

As Equipes de Interesses operam com a frequência que determinam as necessidades da atividade ou do projeto que motivou sua criação.

Reunião do clã

As reuniões do clã podem se distanciar. Isto tem por objetivo aliviar a agenda dos jovens e dar mais tempo às atividades individuais, ou por equipe de interesse, como também a preparação e execução dos projetos nos campos de ação prioritários. Mesmo se distanciando, também é normal que, às vezes, as reuniões ocupem até um dia, o que é muito útil para ativar o sentido de pertencer e informar a todos do avanço das diferentes atividades e projetos em andamento, especialmente os projetos individuais.

Acampamentos e excursões

Os acampamentos, excursões e atividades ao ar livre continuam fazendo parte da prática escoteira, por todo o clã ou em grupos espontâneos formados com estes objetivos e pelo simples desejo de se reencontrar com o meio ambiente.

O jogo

O jogo mantém seu atrativo e possibilidades educativas, aumentando o interesse por jogos mais complexos e desafiantes: jogos com temas, noturnos, de longa duração, com implementos tecnológicos ou criados por eles mesmos. Também é frequente a preferência individual por um esporte e sua prática habitual.

O canto

À medida que seu interesse artístico fica mais seletivo, aumenta a inclinação pela música popular, folclórica e de crítica social. Convertem-se em profundos conhecedores dos autores ou intérpretes de sua preferência. E, durante as atividades é habitual que surja um instrumento e uma festa espontânea aconteça.

Fogos de Conselho

Sem prejuízo de sua intervenção nos Fogos de Conselho de todo o grupo escoteiro, são mais frequentes estes eventos com a participação somente do Clã Pioneiro, que acontecem de forma mais calma e íntima.

Vigílias

Momentos de reflexão individual ou coletivo, versando, normalmente, sobre os valores propostos pelo Movimento Escoteiro e Planos de Desenvolvimento Pessoal.

As histórias

Sempre há espaço para “contar histórias”. Durante seus encontros, contam anedotas e “gafes” que variam segundo o humor próprio do grupo. Faz parte de seu estilo reviver estas histórias para rirem mais uma vez. Ao mesmo tempo, muitos pioneiros estão sempre disponíveis para se encantar com as histórias da Jângal e também dos escoteiros.

Características das atividades variáveis no Clã Pioneiro

Dependendo dos interesses dos jovens e da necessidade da comunidade em que eles atuam, as atividades variáveis podem referir-se aos conteúdos mais diversos. No entanto, por diferentes razões, existem determinadas áreas ou materiais que atraem as preferências dos jovens, que chamamos campos de ação.

Principais campos de ação

<ul style="list-style-type: none">• Técnicas e habilidades manuais.• Trabalho e capacitação para obter o emprego.• Produção de alimentos.• Desenvolvimento pessoal.• Expressão artística.• Natureza (Vida ao ar livre).• Serviço para a comunidade local.• Integração de pessoas com deficiência.• Contribuição ao desenvolvimento de políticas de juventude.• Educação para a saúde.	<ul style="list-style-type: none">• Alfabetização.• Ação com crianças em situação de risco social.• Promoção da diversidade cultural e compreensão intercultural.• Direitos humanos e democracia.• Educação para a paz.• Prevenção à violência familiar e trabalho infantil.• Viagens e conhecimento de outros povos.• Assistência em emergências.• Prevenção ao consumo de drogas.• Esportes.
--	---

Estas são algumas atividades fixas e variáveis que realizamos no meu clã:

Atividades fixas	Atividades variáveis

OS PROJETOS NO RAMO PIONEIRO

O que é um projeto?

É um conjunto de atividades interrelacionadas e interdependentes que se realizam para alcançar uma meta planejada pelos jovens.

É um conjunto de atividades: um projeto não é realizado por uma única atividade. Você precisa de uma série de atividades

que, em muitos casos, são muito diferentes umas das outras, dependendo da abordagem do grupo que articulou a meta. Por exemplo, no caso de um projeto de navegação ao longo de um rio em balsas, o objetivo é este: navegar em um rio com uma balsa. Mas, para efetuar esta navegação pode-se precisar de financiamento e para obter recursos, o clã pode realizar um festival de bandas ou um jantar do clã. Eles também devem aprender a construir um barco, levando em conta as medidas de segurança. Também precisam melhorar sua condição física, o que pode envolver remar, correr juntos, praticar esportes, etc. O tempo e as atividades são muito diferentes entre si, mas feito com o mesmo objetivo: no caso. navegar o rio em uma balsa.

Interrelacionados e interdependentes: elas não são um mosaico de atividades que nada têm a ver umas com as outras, mas são feitas para atingir a meta, pois uma atividade está relacionada à outra e depende da outra. Sem a atividade de financiamento, não haverá dinheiro para comprar os materiais para a balsa; sem preparo físico, não podem remar durante vários dias; sem treinamento em navegação, não poderão conduzir o barco, etc.

São feitas para alcançar um objetivo: quando os jovens levantam a ideia de um projeto, nada mais têm do que uma ideia, vontade ou intenção de fazer algo que os atrai e de que eles gostam. Os jovens nunca começam considerando os objetivos do projeto, materiais, tempo e recursos necessários, etc. O que eles dizem: “que bom seria velejar num rio por vários dias juntos”, e não mais do que isso. Para simplificar, os jovens primeiro têm um sonho, que, com a ajuda dos adultos, torna-se um projeto e, finalmente, uma realidade.

Podem ser realizadas pelo todo o clã ou por uma equipe de interesse, assumindo as equipes ou seus integrantes individualmente, atividades e competências que se complementam para a conquista de um objetivo comum.

Também podem ser individuais, como é o caso de alguns dos projetos que um jovem empreende em certos campos de ação prioritários, como é o caso dos projetos de trabalho.

Ciclo de desenvolvimento de um projeto

Sonhar > escolher > organizar > realizar > avaliar > festejar

A expressão dos anseios dos jovens

SONHAR

O que queremos fazer? Expressão das aspirações dos jovens.

Mesmo que as ideias não sejam factíveis, é importante que os sonhos sejam expressos, o que pode ser feito em um ou vários encontros com o objetivo de que todos tenham a oportunidade de se manifestar. A expressão dos sonhos pode acontecer por equipes ou no clã, conforme o número de integrantes, já que sempre deve existir um ambiente de intimidade apropriado para que as pessoas se sintam confiantes para compartilhar seus sonhos.

A escolha do que farão e seus objetivos

ESCOLHER

O que vamos realizar e por quê? Eleição do que se fará e os objetivos.

Um dos elementos mais importantes para decidir por uma alternativa é averiguar se ela é factível, seja do ponto de vista da oportunidade, das capacidades com que se conta, ou se poderá contar financiamento.

Em seguida, é necessário fixar seus objetivos, procurando que sejam poucos, claros e realistas. Será necessário também, decidir se o projeto será planejado para ser realizado por uma só equipe de interesse ou por todo clã;

e, finalmente, preparar a forma atrativa em que a ideia será apresentada ao clã.

A preparação para fazê-lo **ORGANIZAR**

Como faremos? Preparando-se para fazê-lo.

Definido o projeto, sua duração, responsáveis e estrutura que o levará à realização, chega o momento de prepará-lo. Isto compreende diferentes tarefas:

- a) identificar e ordenar as ações necessárias;
- b) distribuir as responsabilidades entre os participantes de maneira que todos tenha algo para fazer;
- c) determinar o equipamento necessário;
- d) estabelecer um orçamento detalhado;
- e) assegurar os recursos financeiros e materiais;
- f) obter a colaboração de especialistas;
- g) adquirir ou reunir as competências necessárias;
- h) harmonizar as diferentes fases do projeto com as demais atividades do clã;
- i) estabelecer um calendário;
- j) controlar o estado de desenvolvimento.

Entrar em ação! **REALIZAR**

Vamos fazer isso! Execute o projeto.

O projeto começa a acontecer,. Toda preparação adquire sentido; as competências são colocadas em prática e os sonhos se convertem em realidade.

Na medida em que os passos prévios tenham sido bem dados, ou seja, se tenha planejado bem o projeto, a etapa

de realização se desenvolverá com a menor quantidade de imprevistos possíveis.

A reflexão sobre a conquista e a forma como é feita AVALIAR

O que fizemos e como? Reflexão sobre as realizações e como ela é feito.

Mesmo que durante a etapa da organização se tenha mantido uma avaliação constante, que permitiu introduzir correções, a avaliação final do projeto é muito importante após sua conclusão.

A avaliação final compreende três aspectos: a) as conquistas alcançadas, confrontando o resultado obtido com os objetivos fixados; b) o processo seguido, o que se avalia examinando se o caminho percorrido resultou ser o mais apropriado; e c) a avaliação dos participantes.

A festa FESTEJAR

Tudo tem seu tempo e também há um tempo para festejar. A celebração do projeto é também uma oportunidade para reconhecer, agradecer e manter vivo o sentido do que se faz.

ESTRUTURA DE UM PROJETO

Para a construção de um projeto, cabe ao pioneiro seguir a seguinte orientação prévia:

Apresentação

Previamente a realização do projeto, o pioneiro apresenta à COMAD a proposta do projeto que ele vai organizar ou se engajar. Nesta fase o pioneiro apresenta a concepção da ideia e das potencialidades de ação e abrangência do projeto, bem como uma descrição do que se pretende fazer. No caso da viagem, o local e o período de permanência.

Convites

É interessante o autor convidar outros integrantes do clã para auxiliar nas atividades propostas, bem como parceiros que possam facilitar o projeto como escotistas, ex-escotistas, empresas, profissionais, voluntários. Ao final do projeto um relatório/certificado deve ser emitido para os colaboradores do projeto.

Continuidade

Ao refletir e sonhar com o projeto, o pioneiro pode, na medida do possível, construir um caminho para a continuidade do projeto, bem como ações de manutenção periódicas que a UEL pode assumir.

Divulgação

Outra ação que deve ser vista previamente ao projeto é o registro fotográfico ou em vídeo das ações realizadas. Ao término do projeto elaborar/editar um vídeo e fazer a divulgação do projeto. Cabe um resumo para publicação em informativos virtuais do Movimento Escoteiro.

Passado o período de análise e apresentação da proposta do projeto, o pioneiro vai colocar em prática o seu

“servir”, de modo particular com seu projeto ou aderindo a um projeto de alguma entidade. Passando então a organização do projeto.

Organizando o Projeto

O projeto no Ramo Pioneiro, como vimos anteriormente, tem por finalidade ser uma ferramenta que ordena várias ações e materiais para atingir um ou mais objetivos e, da mesma forma, em relação as metas estipuladas. No entanto, para a formulação e melhor entendimento desta ferramenta, seguem alguns itens a serem abordados na construção e finalização do projeto:

Nome do projeto

É conveniente dar ao projeto um nome que indique claramente o que se realizará, evitando nomes de fantasia. Como por exemplo: Projeto dos Bacanas (Do que se trata? Qual é o seu propósito?)

Introdução

Apresentação da proposta do projeto.

Justificativa

Pequena citação do que se trata o projeto, qual o fator de motivação que o fez escolher e/ou aderir a este projeto.

Entidade parceira/desenvolvedora

Nome da instituição que apresenta, patrocina ou respalda o projeto. Conforme o caso, pode ser que somente a menção do Clã Pioneiro seja insuficiente e será necessário o apoio do grupo escoteiro, do distrito, da associação; ou da

instituição mantenedora do grupo escoteiro; ou da organização especializada que, contatada pelo clã, deseja a iniciativa; sem esquecer da organização social dos vizinhos que agem na área.

Objetivos

O projeto deve apresentar um ou mais objetivos. Estes são vistos de forma geral e devem orientar as ações a serem realizadas.

Destinatários

Indicar para quem está dirigido o projeto ou quem se beneficiará diretamente da iniciativa: jovens ou adultos de que idade, famílias, pessoas deficientes, vizinhos de tal setor, mulheres, crianças, etc.

Localização

Especificação da área geográfica em que se desenvolverá o projeto.

Cronograma de ações e duração

Descrição das ações e fases do projeto e o tempo que se necessitará para realização dos mesmos, com indicação precisa de semanas ou meses.

Metas

Após estipular os objetivos gerais do projeto, as ações a serem realizadas são quantificadas onde podem ser atingidas através de ações e atividades pontuais.

Metodologia utilizada

Breve descrição de como será a intervenção, organização e mobilização para realização do projeto e das ações e atividades relevantes.

Relação das atividades/ações relevantes

Para viabilizar o projeto serão necessárias algumas atividades que exigem mobilização, programação e ações voltadas para atingir ou colaborar com o objetivos e metas propostos. Estas atividades/ações devem ser relatadas no projeto e o seu resultado avaliado e transportado para a avaliação geral.

Relação de recursos materiais e humanos utilizados

Destacar a utilização e arrecadação de fundos com ações, doadores ou outras fontes de recursos, bem como a adesão de pessoas para apoio nas atividades, e materiais utilizados.

Avaliação

Durante a realização do projeto, o processo de avaliação deve ser constante. Todos os envolvidos na elaboração e execução do projeto devem realizar a avaliação também. No caso de engajamento em projeto de alguma entidade, realizar relatório final de participação e anexar ao material elaborado pela entidade.

OBS.: Nos livros “Guia do Projeto Pioneiro” e “Clã Pioneiro em Ação” você poderá encontrar mais informações sobre a organização de projetos.

OS PROJETOS NOS CAMPOS DE AÇÃO PRIORITÁRIOS

Projetos dos quatro campos de ação prioritários

Devido à liberdade de escolha que têm os jovens, e dependendo de seus interesses pessoais e das necessidades do clã, as atividades variáveis e os projetos podem referir-se a conteúdos bem diversos. No entanto, como vimos antes, existem determinadas áreas ou matérias que habitualmente atraem suas iniciativas, o que denominamos de campo de ação.

No Ramo Pioneiro, sem menosprezar esta liberdade de opção, quatro destes campos são considerados campos de ação prioritários. Eles são: **serviço, natureza, trabalho e viagem**. A escolha destes campos como prioritários não é aleatória, já que obedecem quatro pilares históricos e conceituais do Movimento Escoteiro.

Serviço e natureza são componentes originais, ligados à história, aos valores, ao método e à tradição do movimento. Não é possível pensar em um escoteiro sem vincular sua imagem a um destes elementos ou aos dois.

Com a **viagem** ocorre algo similar. A imagem de um escoteiro está associada à ideia de sair para descobrir algo novo e explorar, desde uma simples excursão até a aventura de uma viagem a lugares longínquos, sem esquecer-se dos grandes eventos que convidam à peregrinação de jovens de diferentes povos e culturas.

Por último, o **trabalho** é expressão da missão do movimento, isto é, de seu desejo constante de que os jovens “participem ativamente de sua sociedade”, propósito que aos jovens preocupa muitíssimo nesta etapa de sua vida e que requer atenção especial do Clã Pioneiro.

Pretende-se que, ao final do Ramo Pioneiro, o jovem tenha experiências relevantes em alguns destes campos.

Relacione fases com ações:

Fases do Projeto	Que coisas devem ser feitas pelos jovens?	Que coisas devem ser feitas pelos adultos?	Nesta fase do projeto, o mais importante é...
Sonhar			
Escolher			
Organizar			

Realizar			
Avaliar			
Festejar			

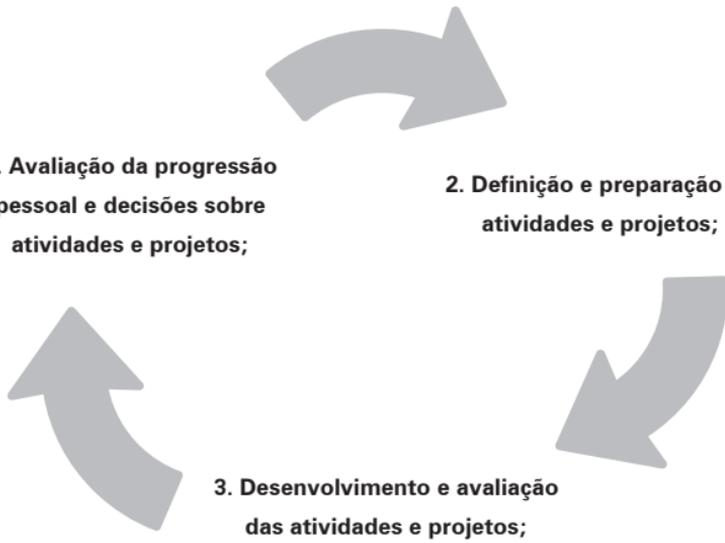
O CICLO DE PROGRAMA ORGANIZA A AÇÃO

O ciclo de programa é um instrumento de planejamento participativo que, nas fases sucessivas, articula o programa e permite organizar o apoio aos jovens para que estes conquistem seus projetos.

É um processo pelo qual o clã prepara, desenvolve e avalia atividades e projetos, ao mesmo tempo em que observa, avalia e reconhece o crescimento pessoal dos jovens.

O ciclo de programa tem 3 fases sucessivas:

- 1) Avaliação da progressão pessoal e decisões sobre atividades e projetos.
- 2) Definição e preparação de atividades e projetos.
- 3) Desenvolvimento e avaliação das atividades e projetos.



1. Avaliação da progressão pessoal e decisões sobre atividades e projetos;

2. Definição e preparação de atividades e projetos;

3. Desenvolvimento e avaliação das atividades e projetos;

DOIS CICLOS EM UM ANO

No Ramo Pioneiro, o ciclo de programa tem uma duração aproximada de 6 meses, de forma que, em um ano, pode-se realizar 2 ciclos. No entanto, é o Conselho do Clã que determina a duração de cada ciclo, de acordo com sua experiência, a realidade do clã e o tipo de atividades escolhidas pelos jovens.

A duração prevista inicialmente pode ser alterada durante seu transcurso, o que depende da flexibilidade do ciclo: um que contém muitas atividades de curta ou média duração é mais flexível que outro que contém poucas atividades e projetos de longa duração. Pela natureza dos projetos, no Ramo Pioneiro os ciclos tendem a ser poucos flexíveis.

Em qualquer caso, é recomendável que o ciclo não dure menos do que o sugerido, já que a variedade de atividades que se realizam no clã requer tempo para harmonizá-las e executá-las com fluidez. Mas, ainda assim, o clã pode organizar um projeto de longa duração que pode prolongar-se durante dois ou mais ciclos.

CARACTERÍSTICA DO CICLO DE PROGRAMA NO RAMO PIONEIRO

- De acordo com a idade dos jovens, é menos estruturado que os ramos anteriores e deixa muitos procedimentos para a decisão do Conselho do Clã.
- Pelo mesmo motivo, tem apenas três fases, enquanto que no Ramo Lobinho tem 5 e no Ramo Escoteiro e Sênior tem 4. Ao mesmo tempo, em cada fase apresenta menos “passos”.
- Substitui os meios lúdicos como os “jogos democráticos” por maiores reflexões e análises, o que obedece ao tipo de pensamento dos jovens nesta idade.

- Como parte do processo de individualização, coloca-se ênfase na progressão pessoal, iniciando a partir dela e não do diagnóstico do clã, mesmo sabendo que há espaço para o diagnóstico.
- Os escotistas não pré-selecionam atividades, mas sugerem ideias, tanto em momentos informais como no Conselho do Clã, ao formalizar a proposta e ao organizar o calendário.
- A ênfase é um resultado da avaliação da progressão pessoal e das atividades e projetos que se desenvolvem em apoio aos objetivos dos jovens.
- Dada a envergadura dos projetos, as tarefas de definição são realizadas no começo do ciclo, e assim se conhecem desde o princípio os requisitos de sua preparação.

PRIMEIRA FASE: AVALIAÇÃO DA PROGRESSÃO PESSOAL E DECISÕES SOBRE ATIVIDADES E PROJETOS

- Cada jovem examina seu avanço com relação à conquista de suas competências. É uma tarefa essencialmente individual, em que o jovem, concluindo as reflexões feitas sobre si mesmo em diferentes momentos, tira conclusões das quais pode tomar nota em seu guia. O jovem pode compartilhar suas conclusões com o clã, com o escotista encarregado de seu acompanhamento e com as pessoas que achar interessante. Este passo busca que o jovem confronte sua autoavaliação com a opinião dos demais.
- Culmina esta reflexão pessoal com a consideração por parte do jovem do que gostaria de fazer durante o ciclo que está iniciando: atividades individuais que espera realizar e atividades e projetos que gostaria que a equipe ou o clã colocasse em prática.

- No Conselho do Clã os jovens compartilham suas reflexões pessoais e relatam suas atividades e projetos para o ciclo que se inicia.
- Irão surgindo iniciativas para serem realizadas pelo clã, que podem complementar, integrar ou modificar os projetos individuais. Como parte do mesmo processo, é provável que também apareçam iniciativas mais ambiciosas para serem implantadas por todo o clã.
- Esta parte se encerra com o acordo sobre as atividades do clã que serão apresentadas à COMAD do clã.
- É possível que, durante a reflexão do clã, se troquem opiniões que sirvam como parte de um diagnóstico sobre o funcionamento do clã. Se os jovens acharem conveniente, também podem incluir estes elementos em sua apresentação à COMAD do clã.
- Tendo em vista todas as ideias produzidas pelos jovens e o conteúdo do diagnóstico, a COMAD do clã elabora uma proposta que submeterá à consideração do conselho.
- A COMAD apresenta ao conselho uma proposta de atividades e projetos. O conselho determina a ênfase do ciclo e decide sobre a proposta de atividades e projetos.

SEGUNDA FASE: DEFINIÇÃO E PREPARAÇÃO DE ATIVIDADES E PROJETOS

- A COMAD do clã organiza as atividades e projetos num calendário. A forma com que se organizará o calendário, determinará a duração do ciclo.

- Uma vez que o calendário tenha sido aprovado pelo Conselho do Clã, a sua COMAD incentiva a formação de Equipes de Interesse que sejam necessárias para a realização de projetos ou atividades comuns de longa duração no ciclo que se inicia.
- Identifica e convida os especialistas que serão necessários, recorrendo à rede de contatos do clã.
- Identifica os conhecimentos e habilidades que serão necessárias adquirir pelos jovens e oferecê-los a quem manifeste interesse em obtê-los, a menos que coincidam com as escolhidas previamente pelos jovens. Isto pode determinar novos ajustes nos projetos pessoais.
- Definem-se atividades e projetos, seus componentes e a interação que existem entre eles. A definição de atividades ou projetos comuns do clã é realizada pela COMAD do clã ou pela respectiva Equipe de Interesse, como o apoio dos Pioneiros que participam na atividade ou projeto. Jovens que ingressam durante o desenvolvimento do ciclo serão integrados de acordo com suas opções e habilidades, e conforme a necessidade.
- Definida a atividade, ela é preparada para ser realizada em uma data determinada.

TERCEIRA FASE: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES E PROJETOS

- Desenvolvem-se ao mesmo tempo atividades e projetos individuais, das Equipes de Interesse e do clã.
- Cada jovem realiza as atividades e projetos individuais com o apoio de sua equipe, dos especialistas, e a assessoria do escotista.

- As Equipes de Interesse realizam suas atividades com autonomia, sob a direção do respectivo responsável com o apoio dos escotistas, e a coordenação e supervisão da COMAD do clã.
- Todas estas iniciativas se desenvolvem associando-se umas às outras, como as peças de um quebra-cabeça, que, isoladas não são nada, mas que em seu conjunto revelam a imagem que se formam entre todas, e que não seria a mesma se algumas destas peças faltassem. O ajuste entre as atividades individuais, as de equipe e os projetos comuns é de responsabilidade da COMAD do clã, o que acontece no acompanhamento semanal ao desenvolvimento do programa previsto no calendário.
- Avaliam-se atividades e projetos segundo o nível de cumprimento dos objetivos previamente determinados.

Fase	Tempo	Tarefa	Quem?
1	1ª Semana	Avaliação dos jovens	Individual
		Avaliação coletiva Diagnóstico do clã Ideias sobre futuras atividades e projetos	Conselho
		Com todas as ideias produzidas pelos jovens e o conteúdo do diagnóstico, a COMAD do clã elabora uma proposta que submeterá à consideração do conselho.	COMAD

	2ª Semana	O conselho decide sobre a proposta de atividades e projetos, e determina a ênfase do ciclo.	Conselho
		Organizam-se as atividades e projetos num calendário	COMAD
2	3ª Semana em diante...	O Conselho do Clã aprova o Calendário	Conselho
		Constituem-se Equipes de Interesse	
		Definem-se os objetivos de atividades e projetos Ajustam-se os demais elementos da proposta	COMAD e equipes
3		Desenvolvem-se ao mesmo tempo atividades e projetos individuais e das Equipes de Interesses do clã	Equipes de Interesse
		Avaliação permanente e ajustes	Individual, Equipe de Interesse e COMAD

RECEBENDO NOVOS INTEGRANTES

O mestre pioneiro deverá tomar as seguintes providências:

- Após inscrição no grupo escoteiro, conversar com o jovem, levando-o a conhecer os integrantes do clã.
- Providenciar o preenchimento da ficha individual do jovem; e
- Combinar com o jovem seu Período Introdutório.

Ficha individual

É um formulário impresso ou digital que contém os dados pessoais e o registro de toda a vida escoteira dos jovens e dos adultos, tais como data da Cerimônia de Integração, data da Promessa, datas de passagens, acompanhamento da progressão pessoal, especialidades, distintivos especiais, condecorações, etc.

Um sistema virtual que, além de muitas outras, agrega as mesmas funções da ficha individual, é o SIGUE (Sistema de Gerenciamento de Unidades Escoteiras). Ele está disponível no site dos Escoteiros do Brasil (www.escoteiros.org.br).

A responsabilidade pela atualização e guarda é do mestre pioneiro. Junto com a ficha individual, deve estar, sempre atualizada, a ficha com dados de saúde do jovem.

SIGUE

O Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras - SIGUE é um programa desenvolvido para auxiliar as Unidades Escoteiras Locais – UEL (grupos escoteiros ou seções escoteiras autônomas) na administração

das informações relacionadas à secretaria, aos beneficiários, aos escotistas, a controle financeiro e patrimonial, ao controle das atividades e aos contatos externos da UEL.

O SIGUE está disponível, gratuitamente, para todas as Unidades Escoteiras Locais – UEL devidamente reconhecidas, conforme estabelecido na Resolução 002/2008 disponível no site da União dos Escoteiros do Brasil www.escoteiros.org.br.

O SIGUE ADMINISTRATIVO é um programa voltado para os responsáveis pela administração de informações da Unidade Escoteira Local – UEL (grupos escoteiros ou seções escoteiras autônomas) que são os diretores, escotistas e voluntários da área administrativa. Todos os usuários do SIGUE ADMINISTRATIVO podem, de acordo com o seu nível de acesso, fazer alterações, inclusões, exclusões e consultas.

O MEU SIGUE é o programa para acesso individual dos membros da UEL. Nele, os lobinhos, escoteiros, seniores, pioneiros, escotistas e dirigentes podem fazer consultas de suas informações e da seção a que pertencem. Nesse acesso os membros da UEL poderão alterar somente o seu endereço residencial, o seu e-mail, o seu telefone residencial e celular, e a sua foto.

sigue 
Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras 

Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Administrativo 

SAIBA SOBRE O SIGUE:

- O que é SIGUE?
- Como obter o primeiro acesso?
- Como recuperar minha senha?
- Suporte ao SIGUE
- Informativo para escotistas
- Não sou associado, o que eu faço?

Acesso ao sistema

Usuário:

Senha:

Registro do caixa do clã

O registro caixa serve para acompanhar a vida financeira do clã. Nele, devem ser registradas todas as entradas e saídas de numerário referentes a receitas (mensalidades, doações, campanhas financeiras, atividades, etc.) e despesas (materiais, atividades, certificados, distintivos, etc.).

O controle do registro caixa cabe ao tesoureiro, em particular, e à COMAD. O mestre pode e deve orientar sobre seu preenchimento, a importância dos comprovantes (recibos e tíquetes), da organização e cuidado no trato com os valores, da necessidade de se prestar contas periodicamente, etc.

A COMAD deve prestar contas periodicamente ao Conselho do Clã sobre as finanças do clã. Isto deve ser visto com naturalidade e não como uma desconfiança.

Compete ao tesoureiro fazer um pequeno demonstrativo mensal (prestação de contas) de toda e qualquer despesa do clã.

A contabilidade escoteira é simples e não exige conhecimentos técnicos dessa área. Basta anotar créditos e débitos conforme os recibos, notas fiscais, etc. recebidos.

Registro de frequência

Serve para o levantamento das presenças em reuniões, atividades, etc. É de responsabilidade do mestre pioneiro. Pode ser um livro simples ou um livreto de administração da Seção, etc.

Mapa de etapas de progressão

Usado para acompanhar a conquista de etapas dos jovens da seção. É de responsabilidade do mestre pioneiro e pode ser elaborado de maneira a ficar interessante, atraente e motivador. Deve conter o nome de cada jovem e devem ser assinaladas as atividades por ele conquistadas ou vencidas.

Registro histórico do clã

É um documento de registro da história do clã, fotografias, relatórios de atividades, fatos pitorescos, tradições, gráficos, desenhos, etc. Sua importância é reconhecida não só pelos atuais membros do clã, que relatam e revivem seus melhores momentos, como também quando da visita de antigos membros do clã ou visitantes.

Caderno de planejamento e programação de atividades e reuniões

Trata-se de um caderno no qual são registradas todas as programações e seus comentários. Serve para referência, consulta, etc..

Certificados

A responsabilidade pela emissão dos certificados é dos escotistas. Os certificados e distintivos não devem sofrer atraso em sua entrega.

Estes certificados, juntamente com os distintivos, devem ser entregues em cerimônias apropriadas (simples, sinceras e curtas).

As cerimônias adotadas pelo Ramo Pioneiro têm o mesmo conceito dos demais ramos, e são realizadas com a intenção de destacar positivamente o esforço despendido pelo jovem em busca do seu desenvolvimento pessoal, ou valorizando algum momento na vida dos jovens ou do clã.

Uma premissa básica para todas as cerimônias foi oferecida pelo próprio fundador, Baden-Powell, enfatizando que devem ter caráter simples e sinceras, e breve duração.

HASTEAMENTO E ARRIAMENTO DA BANDEIRA

As cerimônias de Hasteamento e Arriamento são formas de expressar respeito à pátria, e normalmente fazem parte da rotina de início e fim das atividades escoteiras, e a preparação prévia – deixar tudo pronto – também faz parte dos nossos hábitos.

Segundo a legislação brasileira, a Bandeira Nacional deve ocupar sempre posição de destaque, sendo colocada no mastro mais alto ou, caso os mastros tenham a mesma altura, deve ocupar o centro do conjunto (número ímpar de mastros) ou o primeiro mastro à direita. A mesma lógica deve ser usada para posicionar as demais bandeiras, se existirem.

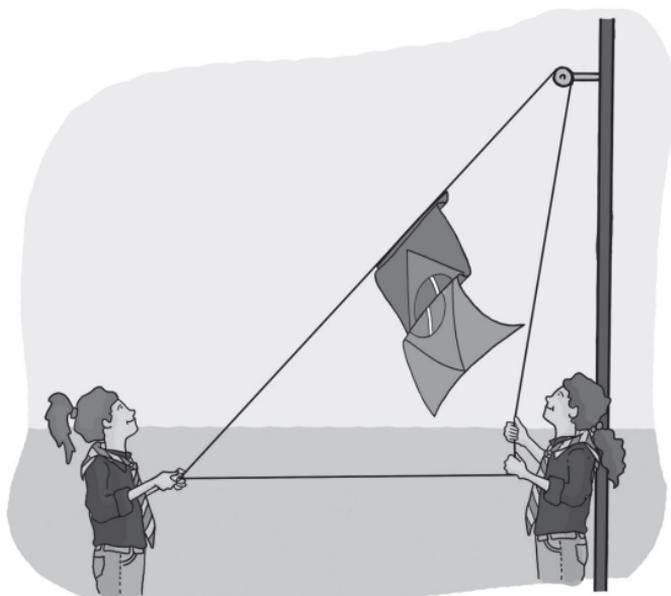
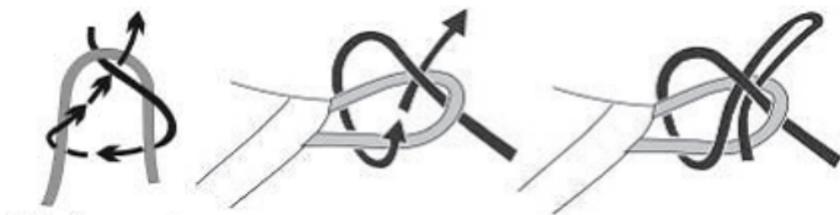
Também se deve recordar que, quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultaneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o tope, e a última a dele descer.

Hasteamento

É uma tradição do Escotismo em nosso país fazer o hasteamento convidando duas pessoas, das quais uma ficará com as costas junto ao mastro e o outra a alguns passos a sua frente, formando com a adriça algo como um triângulo retângulo, da qual a bandeira deve fazer parte.

O jovem que está com a Bandeira Nacional anuncia que a mesma está pronta para ser içada, ao que aquele que está dirigindo a cerimônia solicita que todos se coloquem em posição "firmes" e façam a "saudação" à bandeira, e em seguida autoriza que seja içada.

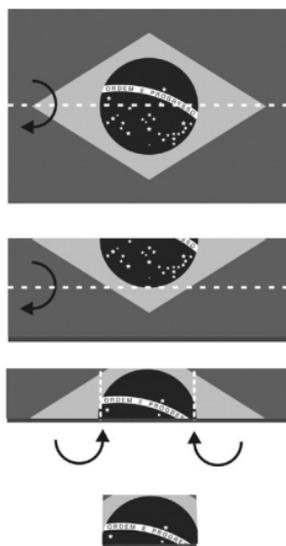
Uma vez que o hasteamento esteja completo aquele que estiver dirigindo a cerimônia solicita que todos voltem para a posição de "descançar", e a adriça é presa ao mastro. Aqueles que a içaram colocam-se de frente para a bandeira, fazem a saudação escoteira e retornam aos seus lugares.



Arriamento

O procedimento é o inverso do hasteamento, com a diferença que as pessoas que farão o arriamento fazem a saudação à bandeira antes de posicionar-se com a adriça em triângulo. Quem está de frente para o mastro anuncia que a bandeira está pronta, e seguem-se as mesmas solicitações do hasteamento, até que a mesma esteja arriada, quando quem estiver dirigindo a cerimônia convida para que todos voltem à posição de descansar, enquanto a bandeira é solta da adriça, dobradas de maneira adequada, e aqueles que participaram do arriamento voltam aos seus lugares.

A Bandeira Nacional, no arriamento, após ser retirada do mastro, pode ser dobrada da seguinte forma:



1. Dobrar ao meio em seu sentido longitudinal, ficando para baixo a parte em que aparecem a estrela isolada espiga e a parte do dístico “Ordem e Progresso”;

2. Dobrada ao meio, novamente no seu sentido longitudinal, ficando voltada para cima a parte em que aparece a ponta de um dos ângulos obtusos do losango amarelo;
3. A seguir dobrar no seu sentido transversal, em três partes, com as duas partes extremas dobrando por baixo,
4. Ao final da dobragem, a Bandeira Nacional apresenta a maior parte do dístico para cima;

RECEPÇÃO DE UM JOVEM QUE FAZ SUA PASSAGEM DO RAMO SÊNIOR PARA O RAMO PIONEIRO

O momento da passagem de um jovem que está deixando o Ramo Sênior para ingressar no clã é um momento marcante e merece cuidados. É, por um lado, um momento de alegria para o jovem, que avança em direção a um mundo novo e atraente, mas também é um momento de despedida, pois deixa para trás amigos e um lugar onde viveu intensamente o escotismo.

A tarefa do clã, através da ação de seus membros – incluindo os escotistas – é diminuir esta ansiedade e facilitar a passagem com uma calorosa e fraterna recepção. Evidentemente, este processo começa antes da recepção oficial, com os contatos prévios, conhecimento mútuo e uma boa quantidade de informações.

As fórmulas de como realizar esta recepção variam conforme o clã, mas geralmente existe uma despedida da Tropa Sênior e uma acolhida no clã, levando-se em conta alguns pontos fundamentais:

- Depois de acertada a data e local, o clã, por meio da COMAD e orientação dos escotistas, deve planejar e organizar a recepção.

- A presença do escotista é fundamental, como aquele que vai apoiar na jornada que está se iniciando.
- A cerimônia deve revelar o entusiasmo do clã em receber um novo membro.
- Não deve existir nenhum tipo de constrangimento, seja físico ou moral, e os trotes devem ser rigorosamente reprimidos.

CERIMÔNIA DE INTEGRAÇÃO

Ao final do Período Introdutório, o jovem realiza a Cerimônia de Integração, na qual receberá o seu primeiro distintivo de progressão e o lenço do grupo (caso o jovem ainda não faça parte do Grupo Escoteiro).

O clã ou o grupo estarão formados em ferradura, no local de hasteamento, já com as bandeiras hasteadas, e o escotista responsável pelo clã convida o jovem a colocar-se à sua frente, e o apresenta a todos. Um diretor do grupo ou seu representante entrega ao jovem o lenço do grupo, manifestando a alegria de recebê-lo.

CERIMÔNIA DE PROMESSA

Ao final do Período Introdutório, o jovem pode optar por realizar a Cerimônia de Promessa em conjunto com a Cerimônia de Integração.

Este é o momento de confirmar a adesão ao código de valores propostos pelo Escotismo e depende de convicção, fruto da necessária reflexão. É resultado daquilo que o jovem encontrou na sua vida no clã, e mais do que tudo, da convivência que teve, destacando-se a postura dos escotistas.

A Cerimônia de Promessa é, basicamente, a mesma que se faz nos Ramos Escoteiro e Sênior, com pequenas particularidades. Agora o jovem passa a “remar sua própria canoa”, ou seja, tomar as decisões e as assumir publicamente.

Normalmente, a cerimônia tem a seguinte sequência:

- O clã forma em ferradura e o escotista convida o jovem que vai fazer a Promessa para vir até sua frente.
- O escotista enfatiza a importância deste momento e pergunta ao jovem se ele quer fazer sua Promessa Escoteira.
- Com a resposta afirmativa, o escotista convida todos a fazer o “Sinal de Promessa”, inclusive o jovem e ele próprio.
- Dependendo do que foi previamente combinado, o escotista pede ao jovem que recite o texto da Promessa, ou o escotista pede que o jovem repita as frases que ele for dizendo. Às vezes, ao perceber que o jovem está nervoso, o escotista toma a iniciativa de pedir que ele repita, ao invés de falar sozinho.
- Feita a Promessa, o escotista afirma sua crença em que ela será cumprida e norteará a vida do jovem para o futuro, e lhe entrega o distintivo de Promessa, encaminhando, também, a entrega do respectivo certificado.
- O jovem pode ser cumprimentado pelos demais escotistas, dirigentes ou familiares, e, em seguida, se volta para o clã e pronuncia sua saudação – “Servir!” – voltando em seguida para o seu lugar na formação.

A INVESTIDURA PIONEIRA

Esta é uma cerimônia que se destaca na vida do clã e de cada jovem. Seu eixo central gira em torno da renovação da Promessa Escoteira e um compromisso, refletido e honesto, de evoluir como indivíduo e como membro ativo de sua sociedade, investir-se na condição de cidadão!

Esta cerimônia será programada a partir da solicitação de um jovem, em momento que se situe entre seu primeiro e segundo distintivo de progressão. Uma vez recebida a solicitação, a COMAD e os escotistas irão planejar e organizar a cerimônia, que deve, sempre que possível, ser individual.

O jovem que passará pela Cerimônia de Investidura já fez sua Promessa anteriormente, seja em outro ramo ou após a conclusão do seu Período Introdutório. Este é um novo momento, estritamente vivencial, em que a questão que se destaca é a intenção do jovem em assumir, perante seus amigos, seu lugar como cidadão, e a disposição em começar a traçar um projeto de desenvolvimento pessoal, incluindo metas para seu futuro.

A cerimônia, tradicionalmente, conta com presença apenas de escotistas e jovens do clã já "investidos". Isso não é uma questão fundamental nem é proibida a presença de outras pessoas. Eventualmente, por exemplo, o jovem pode querer a presença de um escotista, dirigente ou familiar que foi importante em sua vida, ou de um ex-pioneiro seu amigo. O fato importante é que o ambiente desejado é muito mais facilmente atingido sem presença de estranhos, e que é muito importante que este seja um momento totalmente novo para os jovens que serão investidos¹.

Não cabem na Investidura a inclusão de atos que não têm qualquer relação com o Escotismo em si e o compromisso de cidadão assumido.

¹ Deve-se considerar, também, que eventualmente um escotista ou dirigente nunca tenha sido "Investido", seja por não ter sido membro juvenil ou por nunca ter integrado um clã. Não há, absolutamente, nenhum problema nisso, e é necessário combater absurdos tais como fazer com que os escotistas ou dirigentes sejam submetidos a "cerimônias de investiduras" para qualificá-los.

Normalmente uma Cerimônia de Investidura é composta por três momentos:

1. Vigília
2. Investidura
3. Comemoração

A VIGÍLIA

A vigília é um momento realizado, normalmente, na noite ou madrugada que antecede à Investidura, em lugar acolhedor e seguro. Ao longo da vigília o jovem revisa sua vida e faz opções para o futuro, e é interessante ter, como símbolos que facilitam a reflexão, alguns elementos próprios do Ramo Pioneiro e do clã.

Em momento anterior, algum tempo antes da Vigília, o pioneiro já conversou com o mestre e padrinho/madrinha, e elaborou um esboço de um Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), que será maturado e consolidado durante a Vigília.

Antes de iniciar a Vigília, é importante uma nova conversa com o mestre pioneiro, que já conhece o esboço do P.D.P do jovem. A presença do padrinho, como figura de apoio e orientação, também é preciosa neste instante. Após isso, o jovem é deixado só para desenvolver sua reflexão pessoal, que deve ter os mesmos objetivos do esboço previamente preparado.

- A auto-análise, reconhecendo qualidades, limites pessoais e potencialidades;
- A identificação das exigências que se espera de uma vivência adulta da Lei e Promessa Escoteiras; e
- A projeção de metas e ações que possam ajudar a construir seu futuro.
- Consolidar, a partir de um modelo, seu Plano de Desenvolvimento Pessoal, a ser apresentado durante a Investidura.

Durante o tempo da vigília o jovem pode receber o “padrinho”, por seu pedido ou por iniciativa deste, para ajudar na elaboração das diferentes questões.

A INVESTIDURA

Após o término da Vigília, e de acordo com o que foi programado pela COMAD com auxílio dos escotistas, realiza-se a Cerimônia de Investidura, em um ambiente reservado e inspirador.

É interessante que, assim como na Vigília, estejam presentes os elementos próprios da vida do clã e do cidadão que valorizam o simbolismo do momento, tais como:

- A forquilha pioneira;
- A Flor de Lis;
- Símbolos nacionais;
- Os documentos que orientam a cidadania e vida em comunidade, como a Constituição Brasileira;
- O emblema do grupo escoteiro;
- A bandeira do clã.

Sugestões para a cerimônia

- O jovem é apresentado por alguém significativo, como padrinho/madrinha, amigo ou escotista, que contam um pouco sobre sua vida e quem ele é.
- Os membros da COMAD ou mestre pioneiro manifestam a alegria do momento e a importância da cerimônia.
- O jovem lê o seu Plano de Desenvolvimento Pessoal, e sua interpretação adulta da Promessa Escoteira como compromisso e opção de vida. O P.D.P pode ser assinado, dependendo de cada clã.
- Depois de lido o P.D.P, o mestre faz a renovação da Promessa Escoteira do jovem.

- O jovem pode falar sobre o que pensa para o seu futuro, à luz deste seu projeto de vida.

A Festa

Terminada a Cerimônia de Investidura, é momento de comemorar, com um jantar, coquetel ou lanche, o passo dado pelo jovem em direção ao seu futuro.

INSÍGNIA DE B-P - A CONCLUSÃO DA EXPERIÊNCIA ESCOTEIRA

A entrega da Insígnia de B-P deve ser um momento de festa no clã. O ideal é que a entrega seja feita diante de toda o grupo escoteiro, mas não convém que a entrega seja adiada por longos períodos somente para conciliar as datas. A entrega pode ser feita ao final de uma reunião de sede, contando com a presença dos convidados, dentre as quais os familiares, o padrinho/madrinha do jovem e algum diretor do grupo escoteiro.

FIM DE UM CICLO - UMA CERIMÔNIA DE PARTIDA

Ao completar 21 anos de idade ou um pouco antes disto, o jovem deve despedir-se do Clã Pioneiro. Termina, assim, um ciclo de vida no escotismo como membro beneficiário. Ele pode continuar no grupo escoteiro em alguma função como adulto, ou pode optar em dedicar-se mais intensamente aos seus projetos pessoais, que exigem atenção e energia.

Deve ser realizada uma cerimônia de Partida, em que se entrega ao jovem que se despede um presente que o identifique como alguém que passou pelo clã e, ao mesmo tempo, o recorde permanentemente das vivências e dos valores aprendidos no Movimento Escoteiro.

Algumas palavras do presidente da COMAD, do mestre pioneiro, do padrinho/madrinha e do dirigente de grupo escoteiro são interessantes. Devem fazer com que o jovem termine um ciclo sentindo-se “escoteiro para sempre”.

É o momento do jovem inserir-se totalmente na sociedade como cidadão responsável, comprometido com suas ideias e princípios.

A PARTIDA - UM MOMENTO ESPECIAL

Alguns jovens do clã podem ter participado do movimento desde os sete anos de idade, tendo ingressado como lobinhos. Já outros podem ter ingressado mais tarde, mas todos eles possuem uma história no Escotismo quando alcançam os 21 anos de idade.

Imaginem que, para alguns, estamos falando de 14 anos de atividades na condição de membro beneficiário e agora chega o momento da partida, de deixar a condição de participante do movimento – daquele que se beneficia dele – para a condição de colaborador (como escotista ou dirigente). Em alguns casos será mesmo um momento de afastamento do Escotismo, diante dos novos desafios que a vida apresenta.

Portanto, esse não pode ser um momento qualquer. É necessário marcá-lo com uma cerimônia importante e que conte com alguns ingredientes fundamentais:

- O local escolhido deve ser representativo e, de algum modo, deve estar ligado à vida escoteira do jovem;
- Devem estar presentes, preferencialmente, além de todos os integrantes do clã e os mestres, os familiares, um representante da diretoria do grupo, outros jovens que conviveram com ele no movimento e também já deixaram o clã, e, finalmente, escotistas de outras seções que atuaram com aquele jovem em outros momentos de sua vida no movimento;

- A cerimônia deve ser simples e marcante, como todas as cerimônias escoteiras, iniciando-se pelas palavras do mestre e do presidente da COMAD, que destacam alguns aspectos relevantes da vida daquele jovem no clã, seguidos pelas palavras do representante da diretoria do grupo;
- Em seguida, os familiares, se desejarem, podem ser convidados a falar sobre o que o Escotismo representou na vida daquele jovem;
- Finalmente, o jovem deve ser convidado a dizer algumas palavras de despedida;
- Na sequência, renova-se a Promessa Escoteira, destacando-se, nesse momento, que a Promessa é para toda a vida e os valores nela contidos deverão sempre acompanhar aquele jovem, pautando a sua conduta;
- Como símbolo desse compromisso, vinculado ao bordão **“uma vez escoteiro, sempre escoteiro”**, o jovem recebe o **Símbolo da Partida**, como um presente representativo de que, mesmo afastado do movimento, pertenceu ao Ramo Pioneiro (e ao Movimento Estoteiro) e preserva os valores que um dia prometeu viver;
- Por último, o mestre deve ler uma mensagem de despedida (modelo sugerido abaixo) e encerrar a cerimônia convidando todos a responder a um vigoroso **“SERVIR!”**;
- Um lanche, jantar ou coquetel pode ser oferecido após a cerimônia, como um momento de conagração, durante o qual cada um poderá abraçar e ser despedir daquele jovem ao seu modo, mesmo sabendo que continuarão a se encontrar pela vida afora, alguns de modo mais frequente do que outros.

(*) Texto sugerido para a despedida, que pode ser impresso e entregue ao jovem como uma lembrança:

Estimado(a) Pioneiro(a),

Neste momento de despedida, inicialmente agradeço pela alegria do convívio que tivemos, convívio que me permitiu, de algum modo, tocar o seu coração e a sua mente.

Os mestres são semeadores de conhecimentos e habilidades, mas, antes de tudo, são semeadores de atitudes – exigência da nossa condição de educadores.

De nada adianta todo o “saber” e o “saber fazer”, se deixado de lado o “saber ser e conviver”.

O que realmente importa nessa nossa efêmera passagem pela vida é justamente o que somos, na essência, e como convivemos com os demais.

Se somos guiados por valores como a solidariedade, a lealdade, a honestidade e a cortesia, a vida se mostra generosa e alcançamos a verdadeira felicidade, que consiste – em suma – em levar aos outros a felicidade, conforme nos ensinou Baden-Powell.

Nessa perspectiva, se, como seu mestre, tenho esse papel de apoiador e orientador, atrevo-me a lembrá-lo(a) de 3 questões importantes neste momento em que mais uma etapa da sua vida se conclui:

1º - Esteja em constante aprendizagem. Conhecimentos, habilidades e atitudes sempre podem ser acrescidas e repensadas. Sócrates, filósofo ateniense, teria sido proclamado pelo Oráculo de Delfos como o homem mais sábio da Grécia. Em resposta, afirmou que isso se devia ao fato de que ele estava ciente de sua ignorância. Dizia ele: “tudo o que sei é que nada sei”. Em suma, saber que é sempre possível aprender mais e

ter humildade para reconhecer isso, são virtudes capazes de aproximá-lo(a) da real sabedoria.

2º - Escolha trilhar o caminho do bom e do justo, mantendo-se fiel aos seus princípios e valores. Ame a sua família, os seus amigos e o seu próximo. Dedique-se a dar a sua contribuição positiva. Não se conforme com a injustiça. Não se conforme com a corrupção. Trabalhe honestamente, pois o sucesso profissional nasce de muita fadiga e persistência. A recompensa financeira virá como consequência. Não tenha isso como um objetivo em si mesmo. Faça a diferença no seu local de trabalho, nas suas decisões, na sua postura, pois isso influenciará outras pessoas. Aí reside a verdadeira possibilidade de mudança. Não seja mais um, que simplesmente passou pela vida. Faça diferença!

E, finalmente...

3º - Independentemente da sua opção religiosa, é certo que cada ser humano carrega consigo um conjunto de valores espirituais que o guiam. Pois seja grato a Deus pelo privilégio deste momento e pelo dom da vida. Faça isso a seu modo, com a sua fé. Acerque-se desses valores espirituais, oriente-se por eles. Pobre daquele que entende a vida simploriamente como uma sucessão de acasos, de ocorrências fortuitas, pois desconhece tudo aquilo que transcende a matéria e dá verdadeiro sentido à vida.

Caro(a) Pioneiro(a), hoje, olhando para você, avalio que tem valido a pena acreditar e semear. A colheita é farta!

Pois continue usando os seus talentos em benefício do próximo, em favor da construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna. Colabore, efetivamente, na construção de um mundo melhor.

Lembre-se da lição de Érico Veríssimo:

“Precisamos dar um sentido humano às nossas construções. E, quando o amor ao dinheiro e ao sucesso nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu.”

Deus o(a) abençoe. Seja feliz!

Seu Mestre Pioneiro

Autor: Forquilha-do-Cerrado

Uso correto dos distintivos no vestuário e uniformes



Letel da Região Escoteira

Numeral

Insignia de B-P

MANGA DIREITA

MANGA ESQUERDA

Distintivo de Progressão



Distintivo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro

Insignia do Cone Sul

Insignia da Lusofonia

Estreia de Atividade

Distintivo de Promessa Escoteira



Distintivo de Recrutador

Distintivo Adicional de Idiomas

Distintivo de Indoesotismo

Distintivo de Grupo Padrão

Distintivo Anual

Distintivo Escoteiros do Brasil

Distintivo de Atividade

AJUDARAM A PREPARAR ESTE LIVRO

A organização de conteúdo foi coordenada por:

Cleuza Iara Campello e Theodomiro Rodrigues, e a revisão final realizada pela Diretoria de Métodos Educativos, por meio da Equipe Nacional de Atualização do Programa Educativo.

Trabalharam na elaboração dos textos:

Alessandro Vieira, Hector Carrer, Jusciele S. O. Rosa, Luiz Cesar de Simas Horn e Theodomiro Rodrigues.

Colaboraram com sugestões e adaptações de conteúdo, análise e revisão:

Andre Carreira, Anna Beatriz Reali Costa Melo, Cristian Amparo, Daniel San Gil, Felipe de Paulo, Fernanda Soares, Fernanda Vogt, Fernando Siqueira, Glen D. Homer, Leonardo Furtado, Marcelo Puente, Marlon de Souza, Oscar Henrique, Roberto César, Ursula Pessoa, Renato Silva e Vera Silva.

A organização do sistema de progressão e elaboração de conceitos gerais sobre o programa educativo do Ramo Pioneiro foi realizada por

Alessandro Garcia Vieira, Carmen Barreira, Cleuza Iara Campello, Hector Carrer, João Rodrigo França, Luiz Cesar de Simas Horn, Marcelo Xaud, Sonia Jorge e Theodomiro M. Rios Rodrigues.



100000001216

© Gustavo Batschke



DEZEMBRO / 2015

PROGRAMA

EDUCATIVO ATUALIZADO

RAMO PIONEIRO
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde

CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná

Tel.: 3353-4732 | www.escoteiros.org.br